ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 1943 N.º 7400

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Desembarcaram na Nova Guiné

tropas aliadas comandadas por MacArthur

LONDRES, 1 — (Reuter). — Comunicado do Quartel General dos Aliados no Sudoeste do Pacifico:

«Tropas aliadas desembarcaram perto de Salamanca, na Nova Guiné. O general MacArthur dirige pessoalmente as operações. As forças americanas ocuparam os arquipelagos de Trobriand e de Woodlark, sem encontrarem resistencia. Ocuparam tambem a Baia de Nassau, vencendo uma ligeira resistencia.

Os arquipelagos da Trobriand e Woodlark estão situadas a noroeste da Extremidade sueste da Nova Guiné. Nas operações combinadas das forças da região do sudoeste do Pacifico, estas avançaram e estenderam as suas bases, ocupando a Baia de Nassau, na costa setentrional da Nova Guiné e os grupos das ilhas Trobriand e Woodlark e atacam agora o arquipelago da Nova Georgia. A ocupação das regiões de Trobriand e Woodlark foi concluida com exito, sem oposição, e parece que sem que o inimigo dela tivesse conhecimento.

No arquipelago da Nova Georgia as forças dos aliados desembarcaram nas ilhas da Nova Georgia e Rendova, e atacam as defesas japonesas. Elementos das forças de terra e navais, e

(Vêr continuação na 8.ª página)

A esquadra italiana saiu de Spezia —segundo informam de Estocolmo

ESTOCOLMO, 1.—(Reuter).—Segundo informações provenientes de países neutros e aqui publicadas, a esquadra italiana teria deixado a base naval de Spezia, no noroeste da Italia, a qual tem sido objecto de repetidos ataques da R. A. F. Segundo as mesmas informações, a frota italiana estaria actualmente concentrada no Golfo de Tarento.

Assoma-se esta noticia ás informações anteriores, segundo as quais a esquadra de invasão dos aliados se encontraria actualmente vigilante ao largo da costa do norte de Africa.—(Exchange Telegraph).

Concentração da esquadra britanica

ARGEL, 1.—A emissora oficial desta cidade anunciou que parte da esquadra italiana largou da base de Spezia, a-fim-de se juntar á outra parte da esquadra que se encontra em qualquer parte do Golfo de Taranto.—(United Press).

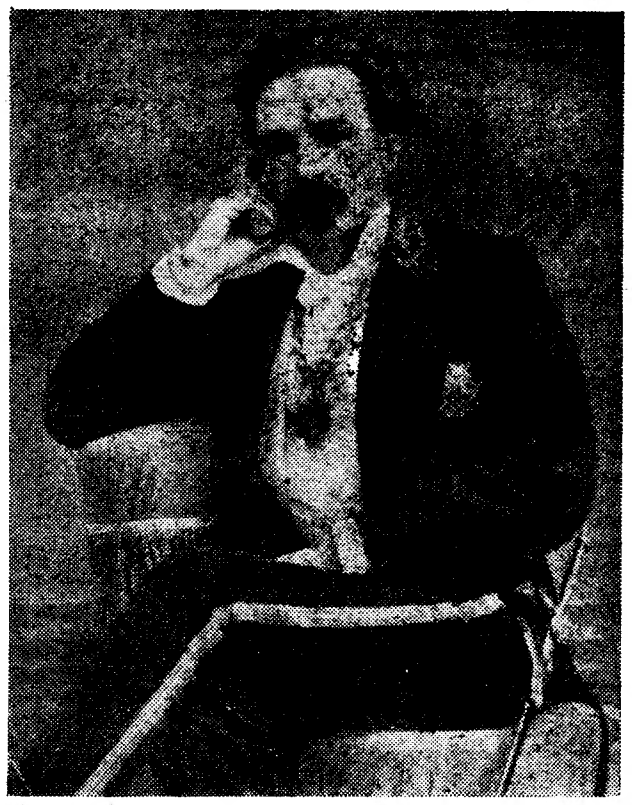
O marechal Wavell

recebeu o titulo de visconde

LONDRES, 1.—A Downing Street fez a seguinte comunicação: «Sua Majestade o rei Jorge VI dignou-se aprovar que fôsse conferido o titulo de visconde do Reino Unido ao marechal Sir Archibald Wavell».—(E. T.).

A figura de Tomás Ribeiro

evocada no dia natal do poeta por sua filha D. Branca de Gonta



Tomás Ribeiro com a sua farda diplomatica

Tomás Ribeiro, poeta e diplomata, homem de Estado, teve a sua hora vibrante de celebridade, de comunicativa admiração. Portugal inteiro (e tambem o Brasil) decorava os seus versos que, durante anos, foram recitados em todas as salas; quantos se prezavam de apreciar a poesia tinham o «D. Jaime» na sua estante de livros e citavam os seus trechos mais comoventes.

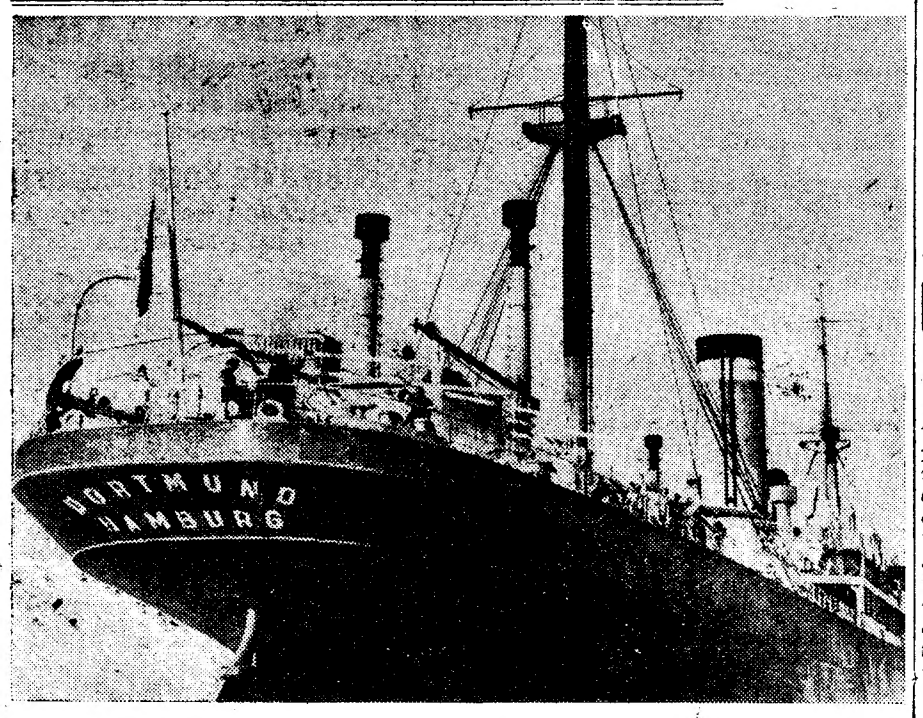
Mas Tomás Ribeiro não foi, sómente, autor do «D. Jaime», poema patriotico, e da «Juma patriotico, e da «Judia», poesia sentimental publicada no seu livro «Sons que passam» — incluem-se na sua obra outro poema «A Delfina do Mal», com versos belissimos, verdadeiramente inspirados, o poemeto «Indiana», «Vesperas», colectanea de composições dispersas, «Dissonancias», tambem versos, e o «Mensageiro de Fez», mais um poema, datado do ano de 1900 e que foi o seu ultimo livro.

Deixou, tambem, alguns livros de prosa, como «Do Tejo ao Mandovy», e «Entre Palmeiras», narrativas da sua viagem e estaad na India.

Não posso pretender, no pequeno espaço de um artigo, esboçar uma biografia de Tomás Ribeiro, na sua multipla actividade, nem analisar a sua obra, desejo, apenas, na data do seu nascimento, 1 de julho, prestar homenagem ao seu talento, que anda um pouco esquecido, pela injustificada razão de ter sido um poeta romantico. Tomás Ribeiro pertenceu á sua epoca, nasceu em 1831, em Parada de Gonta, e morreu em Lisboa em 1901.

(Vêr continuação na pagina seguinte)

A compra dos vapores alemães



Um aspecto do hastear da bandeira portuguesa a bordo do vapor ex-alemão «Dortmund», no porto de Lourenço Marques, no dia seguinte áquele em que o navio foi adquirido, com outros, pela Companhia Colonial de Navegação, conforme então largamente referimos. Tanto este navio — que passou a chamar-se «Lujela»—como os restantes encontram-se completamente carregados e prontos a largar para a metropole, aguardando apenas a regularização de formalidades de natureza alfandegaria

Os territorios yugo-eslavos

ocupados por tropas bulgaras

IZTAMBUL, 1.—Foi revelado que numa reunião secreta da maioria do partido governamental bulgaro o govêrno informou êsses seus partidarios de que os territorios da Yugo-Eslavia e da Grecia actualmente ocupados por tropas bulgaras não podem ser considerados como definitivamente pertencentes á Bulgaria, mas como apenas temporariamente ocupados, até que na conferencia da paz se tome uma resolução definitiva acêrca dêsses territorios.—(E. T.).

A acção dos guerrilheiros gregos

IZTAMBUL, 1—Os jornais desta cidade receberam a informação de que aumentou extraordinariamente, na ultima semana, a actividade dos guerrilheiros gregos e que, praticamente, toda a região de Larissa se encontra nas suas mãos.—(U. P.).

O almirante Robert pede o envio dum medianeiro americano á Martinica

NOVA YORK, 1—A estação de radio da Martinica transmitiu uma declaração do almirante Robert na qual pede aos Estados Unidos que enviem um medianeiro, a-fim de negociar as condições sob as quais a ilha poderia ser transferida para outras mãos francesas Apenas punha duas condições: Os Estados Unidos deveriam garantir a soberania francesa e deveriam evitar uma intervenção militar.—(E. T.).

O significado do apêlo do almirante

WASHINGTON, 1—Nos circulos oficiais desta cidade recusa-se comentar a emissão que foi anunciada, da ilha de Martinica. Contudo, nos circulos diplomaticos supõe-se que essa emissão da radio constitue a capitulação do almirante Robert perante os aliados, a-fim de evitar uma revolta naquela colonia.—(E. T.).

O numero de hoje
DO «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 paginas

DE LUTO

Albino Vieira de Araujo (Cardôa)

Faleceu hoje o sr. Albino Vieira de Araujo (Cardôa), solteiro, de 36 anos, filho do sr. Manuel de Araujo, já falecido, e da sr.ª D. Antonia Vieira de Araujo. O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, saindo da residencia do extinto, calçadinha de S. Miguel, n.º 20, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

José Maria Nunes Godinho

Faleceu o sr. José Maria Nunes Godinho, viuvo, de 64 anos de idade, natural de Ferreira do Zezere. O funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada, da rua Ponta Delgada, 2, 3.º, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

Menino Pedro Manuel Rosado Moreira Rato

Faleceu hoje o menino Pedro Manuel Rosado Moreira Rato, de 5 anos, natural de Lisboa, filho do sr. 1.º tenente de Marinha Henrique Octavio Moreira Rato e da sr.ª D. Mariana de Sales Rosado Moreira Rato e neto do sr. comandante Moreira Rato e do sr. dr. Martinho Rosado. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas da calçada Marquês de Abrantes, n.º 76, 1.º, para jazigo de familia no cemiterio da Ajuda.

Maria da Graça Frausto Basso

NISA, 30—Faleceu a menina Maria da Graça Pimentel Frausto Basso, de quinze meses de idade, filha do sr. dr. José Frausto Basso, advogado. O funeral, realizado hoje, foi muito concorrido.

HOJE ás 22 e 30 horas

Gregorio Garcia

o famoso mexicano que enlouqueceu o publico de Lisboa na corrida de 20 de Junho, com

Jesus Guerra, Guerrita e Alejandro Montani

e os cavaleiros portugueses

Simão da Veiga e José Casimiro

em 9 touros do sr. Claudio Moura (antes Soler) na

Grande Corrida da Emoção

BILHETES A' VENDA

(se ainda os houver)

nos RESTAURADORES, 7

Talvez não saiba que

por cérca de **100$** mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas

facilidades de pagamento

ESTABELECIMENTOS MATEUS

R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

LUSO

Palacio de S. Roque

Noite da Moda

Em noite da Moda, o seleccionado LUSO apresenta este encantador programa: Maria do Carmo Torres, Alice Magina, Alice d'Oliveira, Ana Lala, Fernando Gasparinho, Jacinto Pereira, José de Castro, acrescido da desejada estreia do magnifico cantador Antonio da Fonseca.

ANA LALA

Em variações e solos: José Nunes e Pais da Silva. O LUSO é arte, ordem e selecção.

Tomás Ribeiro

(Continuação da página anterior)

Viveu em pleno romantismo e soube ser romantico com fervor e sinceridade. Dêle disse o grande orador Antonio Candido: «Tomás Ribeiro, esbelta figura de homem; o ultimo poeta português que teve suspensa dos seus carmes a alma colectiva da sua raça».

Os versos de Tomás Ribeiro tornaram-se-me conhecidos, desde criança, de os ouvir a minha mãe, que os sabia de cór. Isto mesmo dizia eu a Branca de Gonta, falando-lhe da obra de seu pai. Não me parece êrro, quando queremos avaliar um artista, uma pessoa notavel, ouvir os seus filhos ou os seus amigos; mesmo que possam ter alguma parcialidade, julgo-os mais indicados que os inimigos ou os indiferentes. Estes, só muito mal nos podem informar...

Branca de Gonta fala-me de seu pai com aquela admiração e com aquela ternura propria de uma filha que herdou a vocação poetica, a inspiração sentimental, que ilumina tambem os seus versos. E mostra-me um exemplar da «Delfina do Mal», com uma dedicatoria inedita, que seu pai escreveu oferecendo-lhe esse livro. E' encantadora de pensamento e de forma. Ei-lo:

Alma candida, bemdita,
este livro é uma lição,
ensina a amar a desdita
e ensina, contra a má sorte,
a ser resignada e forte,
filha do meu coração!
Sê boa para quem pena,

E nas horas de aflição
Conserva a fronte serena.
Deus guarde a virtude imbele
Se eu já não fôr, será Ele
quem te há-de estender a mão.

Foram estes versos, joia de ternura, que iniciaram a nossa conversa. Falámos, como era natural, do romantismo, e da má interpretação que tantas vezes lhe é dada, e como tanta gente o julga *sem o ouvir*. E num pequeno album de apontamentos e recortes Branca de Gonta mostra-me as seguintes palavras, em tempo escritas pelo dr. Norberto Lopes, no *Diario de Lisboa* e que admiravelmente definem o nosso romantismo: «O romantismo, em Portugal, não é apenas uma escola literaria, o produto de uma epoca com os seus corifeus intelectuais e artisticos, mas uma expressão natural de doçura, do idealismo, da amorosidade da nossa raça, que tem resistido a todas as influencias estranhas. Quando essa expressão coincidiu com o periodo literario, de que foram mestres um Herculano, um Castilho, um Garrett, um Camilo, o povo que não lia começou a ler, e, o que é mais curioso, é que ainda não deixou de ler, a esses e aos outros, numa sofrega curiosidade».

E Branca de Gonta diz-me:

—Considero estas palavras as mais justas, as mais compreensivas que se têm escrito a respeito do romantismo, e a prova é que as recortei e guardei como perfeito reflexo de uma verdade, que anda agora velada pela bruma do nosso agitado tempo.

Depois, Branca fala-me do encanto que se encontrava na convivencia de seu pai, que a todos cativava, não só pela inteligencia, pela conversação, pela inteligencia, mas por um dom de simpatia irresistivel, rarissimo na imperfeita criatura humana.

Nos romanticos poderia haver alguma coisa de ficticio, mas até nessa feição, por vezes exagerada do romantismo, se reconhece certa ansia de beleza, de perfeição, que procurava alindar as qualidades e as pessoas, os cenarios e os sentimentos, engrandecendo-os, atribuindo-lhes duração e valor, traduzindo como que uma ansia de eternidade. Tudo tem o seu tempo, a sua epoca, o seu ambiente, mas o que é beleza nas letras e nas artes vai ficando, como um tesouro, que os seculos acumulam, e que em qualquer tempo pode ser admirado.

Nada se perde do que é espiritualmente belo.

Dos versos que Tomás Ribeiro escreveu oferecendo «A Delfina do Mal» a uma filha quasi criança, que foi continuadora do seu talento poetico, efectivamente nada se perdeu. Diz o poeta: «este livro é uma lição» e acrescenta mais além: «ensina, contra a má sorte» «a ser resignada e forte» «filha do meu coração». Branca de Gonta, atormentada pela doença e pela magoa de dois lutos dolorosissimos, conserva no seu luminoso espirito a resignação e a bondade que muitos felizes não têm.

MARIA DE CARVALHO

Grémio dos Armazenistas de Mercearia

SEDE: — AVENIDA DA LIBERDADE, 166 — LISBOA

AVISO CONVOCATORIO

Nos termos do n.º 1 do art.º 52.º do Decreto n.º 30.002, de 26 de Outubro de 1939, convoco os armazenistas do grupo de Lisboa e da Zona Sul, inscritos na 8.ª Secção do Gremio dos Armazenistas de Mercearia, para em assembleia geral extraordinaria:

—votar o pedido de demissão apresentado pelos Estabelecimentos A. Amaral, S. A. R. L., de Lisboa, do cargo de representante da 8.ª Secção—Grupo de Lisboa e zona sul, ao Conselho Geral em exercicio;

—proceder, nos termos do art.º 41.º do mesmo diploma, á eleição suplementar da entidade que há-de substituir esse nosso agremiado, no referido cargo.

A assembleia efectuar-se-á ás 10 horas da manhã do proximo dia 14 de Julho do ano corrente, na sede do Gremio, Avenida da Liberdade, 166—Lisboa.

A assembleia é constituida por todos os armazenistas de grão e feijão que exercem o seu comercio na praça de Lisboa e na area dos distritos de Coimbra, Castelo Branco, Leiria, Santarem, Lisboa, Setubal, Portalegre, Evora, Beja e Faro.

Lisboa, 30 de Junho de 1943.

O Presidente do Conselho Geral

a) **Manuel Alberto Andrade e Sousa**

OLIMPIA CLUB

O DANCING da alegria e animação com os melhores programas de que fazem parte NOTAVEIS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

E A GRANDE ORQUESTRA ABEL RESENDE

LIVRARIA LUSIADA

SÁ ESTEVES & CRUZ, L.DA

Livros antigos e modernos — Livros novos e usados

— VENDE — COMPRA — ALUGA — MUSICAS —

Rua do Poço dos Negros, 28 — LISBOA

Feira do Livro

HOJE, AMANHÃ E DEPOIS

Ultimos dias

BOLSA DE LISBOA

1 de julho de 1943

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 % 1943	977$00	—	—
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.038$00	1.037$00	1.040$00
Consolidado 3 3/4 T. 10..	1.038$00	1.038$00	1.039$00
Consolidado 4 % T. 10..	1.020$00	1.020$00	1.021$00
Consolidado 4 1/2 T. 10..	1.006$00	1.006$00	1.007$00
Consolidado 4 3/4 T. 10..	1.120$00	1.119$00	1.120$00
Consolidado 5 1/2 D. E.	1.012$00	1.011$00	1.012$00
» » 2 1/2 T. 10.....	972$00	—	—
Externas 1.ª serie.....	—	1.960$00	1.990$00
Externas 1.ª carimbadas	—	1.960$00	2.365$00
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.950$00	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	280$00	275$00	280$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.360$00	2.358$00	—
Consolidado 3 %, 1942...	1.000$00	1.000$00	1.001$00
Acções			
Esp S. e Com. Lx. cup.	—	—	2.800$00
Lisboa & Açores port...	880$00	88[illegible]$00	885$00
Ultramarino cp. T. p. ..	340$00	340$00	341$00
Portugal port. T. p.	1.615$00	1.610$00	1.620$00
Fidelidade.....	—	52.500$00	53.550$00
Mundial — Lib.	—	1.670$00	1.700$00
Nacional.....	—	—	2.000$00
Tagus.....	—	2.500$00	—
Sagres.....	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	220$00	225$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	225$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	225$00	230$00
Cerveja Estrela	—	—	1.500$00
Cimentos Tejo	—	—	510$00
Cimentos Leiria T. p. ..	700$00	690$00	—
Credito Predial port. ...	40$70	40$50	40$70
Gas e Electricidade cp..	223$00	222$50	223$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo, cupao ...	—	1.125$00	1.060$00
Industrial Aliança	380$00	378$00	38[illegible]$00
Portugal e Colonias.....	257$00	256$00	257$00
Nacional Navegação T. p.	—	—	—
Colonial de Navegação..	—	1.430$00	1.500$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	—	—
Ind. Farmaceutica	—	1.000$00	1.045$00
Portuguesa de Tabacos.	511$00	510$00	512$00
Tabacos de Portugal....	516$00	515$00	516$00
Uniao Electrica Portug.	600$00	600$00	605$00
Cassequel.....	985$00	985$00	986$00
Agricola das Neves	—	571$00	580$00
Agricola Colonial.....	—	573$00	575$00
Açucar de Angola.....	1.276$00	1.275$00	1.280$00
Buzi, 1.ª emissão T. p. ..	204$50	204$50	—
Ilha do Principe.....	500$00	495$00	—
C. Roça Vista Alegre ...	—	250$00	32[illegible]$00
Zambezia 1. 25.....	77$50	77$30	78$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	—	—
Norte de Portugal 5 %..	—	113$00	—
C. P. 6 %.....	250$00	249$00	253$00
C. P. 6 % Beira Baixa..	—	252$00	260$00
F. N. I. Moagens 5 % T. p.	—	—	—
União Elect. Port. 5 %..	—	105$00	106$50

O concurso para professor

da Faculdade de Ciencias

O sr. dr. Carlos Torre de Assunção, que está prestando provas do seu concurso para professor da Faculdade de Ciencias fez hoje a sua prova pratica apenas perante o juri. Amanhã, o candidato fará a sua lição á escolha e o juri fará a apreciação dos seus trabalhos cientificos já publicados.

Tertuliano Soares

Ex-interno dos Hospitais

Consultas diárias, das 14 às 17 horas

R. Alm.te Pessanha, 1 — Telef. 28632

Estadio Mayer

SABADO E DOMINGO

DOIS GRANDIOSOS ESPECTACULOS DE

FADOS e BAILE

Entrada! Cavalheiros 2$50, Senhoras 1$50

Impecavel serviço de Bar

Verbena de Santa Catarina

CALÇADA DO COMBRO

NOITE DA MODA

Berta Cardoso

Com a vibrante artista BERTA CARDOSO e ainda os apreciados artistas: Maria Augusta, Natividade Correia, José Pereira, Mario J. Paninho, Manuel Fernandes, Casimiro Ramos e Fernando Reis. BAILE abrilhantado por uma eximia orquestra. Entrada: cavalheiros 2$00; senhoras 1$00.

Termas de Caldelas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimes, devidamente saneada

Abertura a 10 de Junho

AS SENHORAS
de bom gôsto e económicas fazem as suas compras nos
armazens Lanalgo
RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º, E 2.º ANDARES — TELEF. 2 6707
onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de
SEDAS, LÃS e ALGODÕES
em padrões e côres lindissímos.
MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência
Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e Ilhas contra reembolso.

Teatros e Cinemas

Amor de mãe

Um escritor da época, numa interessante crónica sôbre teatro, diz que o grande actor Taborda era muito amigo do Vale, protegendo-o constantemente, a ponto de, uma vez, um amigo lhe dizer:

—O' homem, tens uma amizade tão grande pelo Vale, que parece que ele é teu filho!

Quando disseram isso á mãe do artista, a bondosa senhora teve a seguinte exclamação:

—Credo! Podia lá ser uma coisa dessas... Então o meu filho é assim tão feio?

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: a actriz Maria Amelia de Sousa; o actor José Monteiro e o antigo secretario e empresario Luiz Cesar de Lemos.

1771: Alvará aprovando os estatutos da Sociedade estabelecida para a subsistencia dos Teatros Publicos da Côrte.

1875—Recita de despedida dos actores Antonio Pedro e Gil no teatro de S. Carlos.

1913: E' publicado um decreto sôbre propriedade literaria.

1923: Trasladação dos restos mortais da actriz Julia Mendes do cemiterio do Alto de S. João para o jazigo dos actores, nos Prazeres.

1932: Estreia do cenografo Cunha e Silva, na peça «O «taxi» 9297», representada no Apolo.

LÁ POR FORA

«Uma noite contigo», é o titulo da peça de Muños Roman, musica de Rosillo e Montorio, que vai ser representada no Fuencarral, de Madrid, pela companhia Martin.

—A actriz Julia Caba, foi contratada para a companhia Mariano Azaña, reaparecendo em setembro em Madrid ou Barcelona.

—No teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, subiu á cena a revista-fantasia luso-brasileira «Plateia e Critica», que obteve um exito.

—No Coliseum de Barcelona, está a representar-se a aplaudida peça «La venta de los gatos», do maestro Serrano.

O centenario

de «Frei Luiz de Sousa»

Passa no proximo dia 4 o 3.º centenario da 1.ª representação de «Frei Luiz de Sousa», o classico drama de Garrett. Em nota que nos comunica o Comissariado do Govêrno junto do Teatro Nacional explica que se pensou, em tempo devido, fazer hoje a comemração daquela data, mas que, por motivo das obras em curso no teatro, desistiu-se dêsse intento, que se efectuará, no entanto, em novembro, por ocasião da abertura da proxima epoca teatral.

Abre esta noite

o Teatro Julia Mendes

No Teatro Julia Mendes, na Feira Popular de Palhavã, realizam-se hoje as recitas inaugurais com a revista, reconstituição das antigas, «Bacalhau a Pataco», interpretada por Maria Clara, Carlos Leal, Manuel Santos Carvalho, Maria do Rosario, Lucinda e Zita Trindade, Suecia Gonçalves, Carlota Calazans, João Pio e Julio Martins. Os espectaculos, que duram uma hora, começam ás 21 e 30, 22 e 30 e 23 e 30.

Teatro do Povo

Estão já a fazer-se, no recinto da Junqueira, os ensaios para a proxima temporada do Teatro do Povo, que por estes dias iniciará a sua digressão pelo país. Os trabalhos vão bastante adiantados, sob a orientação do saber e da vontade entusiastica de Alfredo Ruas—um artista que toma a sua arte como oficio e o seu oficio como arte. Na nova temporada serão apresentados três espectaculos em cada localidade, um dêles constituido por peças do repertorio do ano passado e dois por peças novas, montadas este ano. Na interpretação, além de Alfredo Ruas, intervêm Amelia Pereira, Margarida de Almeida, Alberto Ghira, Luiz Campos e Reginaldo Duarte.

Maria Sidonio

canta hoje na Cine Esplanada Estoril

Maria Sidonio, a grande interprete do folclore brasileiro, considerada já de há muito por todos a voz de oiro da radio, canta esta noite as suas ultimas criações na Cine Esplanada Estoril, onde se exibe tambem a magnifica super-produção «Serenata da Broadway». Será este, portanto, o segundo grande programa da série daqueles a que a empresa deste elegante recinto se propõe apresentar esta época no Estoril.

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, na Feira Popular do Parque José Maria Eugenio, a inauguração do novo teatro Julia Mendes, com a estreia da revista em 1 acto e 10 quadros «Bacalhau a pataco», que é uma reconstituição do teatro de há 30 anos. O desempenho está a cargo dos artistas: Carlos Leal, que faz o «compère», Maria Clara, Maria do Rosario, Lucinda Trindade, Carlota Calazans, Zita Trindade, Suecia Gonçalves, Julio Martins, João Pio e Manuel Santos Carvalho, que interpreta dois papeis: a «Historia do bacalhau» e o «Policia de 1900».

—O professor Alves da Cunha desligou-se da organização que vai estrear-se no Apolo. Na peça «O Tio Miserias», o papel que tinha sido destinado áquele artista vai ser desempenhado por Antonio Silva.

—O actor João Villaret toma parte na «Tarde de Arte» que, depois de amanhã, se efectua na Sociedade de Belas Artes.

—Um dos autores da musica da revista que vai entrar em ensaios no teatro Maria Vitoria é o maestro Fernando de Carvalho.

—Partiram hoje para Melgaço os empresarios José Loureiro e Ricardo Covões.

—Acaba de se organizar um novo agrupamento musical, intitulado «Quarteto Tropical Bando da Rua», de que é representante o agente e empresario Carlos Dubini.

—Reabre hoje o Coliseu com um novo programa de filmes, sendo exibidos em «matinée» e á noite: «Melodia do Rancho Grande» e «Misterio do Avião X».

—Chegou a Lisboa o empresario José Miguel, que já está a organizar os programas para as suas explorações de inverno.

—A actriz espanhola Josita Hernan, que esteve em gozo de ferias no nosso país, já regressou a Madrid.

—Deve repetir-se, no dia 20, no Coliseu dos Recreios, o espectaculo da velha Tuna Comercial de Lisboa, sob a direcção do maestro Amadeu Stoffel, com a colaboração do Orfeão Comercial, dirigido por Jaime Silva (Barcarena).

Primeiras exibições

«A força dos novos», no Odéon e no Palacio

Os cinemas Odeon e Palacio estão a apresentar uma serie de gilmes interessantes como este que Harold Bucquet realizou com Lana Turner, John Shelton, Gene Lockhart e Grant Mitchell. Dá-nos com graça e inteligencia o drama da gente jovem, lutando contra certos preconceitos com a força dos novos, com os direitos da mocidade e do amor. Além de tão interessante filme dão-nos os dois cinemas bons complementos, como um da serie «Crime e Castigo» e outros, documentarios e jornais de actualidades.—*Visor 52.*

Estreia brilhantissima, hoje, no Coliseu, de 2 grandes filmes: «Melodia do Rancho Grande» e «O Misterio do Avião X»

O publico tem esta noite um espectaculo de cinema inteiramente novo. E' preciso não o perder. Trata-se da estreia de dois grandiosos e sensacionais filmes: «Melodia do Rancho Grande», que nos conta a historia interessantissima de um cantor da Radio e em que se ouvem lindas canções; e «O Misterio do Avião X», que foca a acção dos inimigos que atacam nas fabricas, nos campos e em todos os trabalhos, sem que sejam pressentidos. E' este um empolgante filme da actualidade; e aquele, uma das mais encantadoras produções dos ultimos tempos. Amanhã e todos os dias, em «matinée» e á noite. Que ninguem deixe de ir ver. Preços populares.

Bompernasse
Dancing Elegante
REUNION DE LA HAUTE SOCIETÉ PORTUGAISE
Vous y trouverez:
DE VRAIS GIGOLETTES POUR VOUS SERVIR
LA JAVA JOUÉE A L'ACCORDÉON PAR ANTONIO MESTRE
LES DÉCORATIONS DE STUART
L'IDÉE DE JUVENAL D'ARAUJO
RIGOUREUSE SELECTION
FEIRA POPULAR

CINE ESPLANADA
FEIRA POPULAR
HOJE — A's 22 horas
AMIGOS DE PENICHE
por FERNANDEL
DOCUMENTARIOS DE GUERRA
VARIEDADES E ORQUESTRA
PREÇO UNICO 2$50

Pavilhão Português
HOJE — 5.ª feira, ás 21,30 horas
ESTREIA do JORNAL VITORIA
ontem chegado a Lisboa: A viagem do rei de Inglaterra á África, o desembarque e a rápida ocupação da Panteléria - O trabalho feminino na América.
ENTRE O AMOR E O DEVER
com Jacqueline Wells e Don Terry
UMA HORA DE MUSIC-HALL
HERMANAS LOPEZ — NELLY DEL PLATA
ERASTO — MARIA CLARA
ORQUESTRA CRISTAL
A todas as senhoras serão oferecidos perfumes da consagrada marca NOSEL.

VAMOS VÊR E OUVIR
EM LISBOA
UMA DAS MAIS CÈLEBRES ARTISTAS DE ESPANHA
CONCHITA PIQUER

Teatro Nacional de D. Maria II
Amanhã, 6.ª feira, dia 2, ás 22 horas
1.ª representação da comedia em 3 actos, de W. Sommerset Maugan, trad. de Branca de Gonta.
DOIS E DOIS CINCO
Sabado, ás 16 e 30, Tarde Cultural, dedicada a estudantes, com a peça HORIZONTE, a preços popularissimos.

«FILMES ALBUQUERQUE»

APRESENTA, HOJE, NO **POLITEAMA**
O maravilhoso filme da «GAUMONT-BRITISH»
O passado não morre
com os notaveis artistas
PAUL LUKAS, LINDEN TRAVERS e HUG WILLIAMS
na apaixonante historia de uma mulher perante um delicado problema: Futuro assegurado com um homem ou felicidade incerta com outro?
Qual deles será o eleito do seu coração?

SÃO LUIZ — PREÇOS DE VERÃO — ANDY HARDY começa a vida — com Mickey Rooney e Judy Garland — T. 27172—A's 10 h.
TIVOLI — Os amores de Edgar Poe — A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — com John Shepperd e Linda Darnell
POLITEAMA — ESTREIA — O passado não morre — Telef. 26305 — A's 21 e 45 — com Paul Lukas, Linden Travers e Hug Williams
EDEN — ULTIMA — Dois malucos á solta — A's 15.30 e 21.30 — Telef. 2 076 — com Stan Laurel e Oliver Hardy
CONDES — O morto vivo — — El difunto és un vivo — — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — com Antonio Vico e Mary Santa Maria
ODEON — A's 21 e 30 — A força dos novos — PALACIO — A's 21 e 30 — com Lana Turner e John Shelton
CAPITOLIO — A's 21 e 30, no Terraço: Orq. Caravana, cinema e a bailarina ELOISE ALBENIZ. — No Salão: A's 21 e 15: Naufragos de Tahiti — Dança, rapariga, dança
CENTRAL — A's 21,30 — Espectaculo do S. P. N. — Dia da Marinha — Uma voz que renasçe—A duquesa e a' artista
TERRASSE — Tel. 20917—A's 21 e 15 — A menina dos milhões — A noite é nossa (Tovarich)
REX — Telef. 2 9656 — A's 21 — Sorte de magala — As cruzadas
LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — A menina dos milhões — A noite é nossa (Tovarich)
CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Anjos de cara lavada — com Ann Sheridan

Descobriu-se uma burla de supostas influencias junto do pessoal da fiscalização de generos

Pela Direcção dos Serviços de Fiscalização Contra Assambarcamento e Especulação têm passado centenas de pessoas algumas delas envolvidas em processos de vulto. Outras, por delitos leves, ficam um ou dois dias detidas e outras vezes são simplesmente admoestadas, sem qualquer outro procedimento.

Entretanto, raros são aqueles que, apanhados nas malhas da justiça, não recorrem aos seus amigos a pedir uma recomendaçãozinha... Isto foi de todos os tempos. Sucede, porém, que, alguns cavalheiros, que nem sequer conhecem os investigadores, se fazem passar por pessoas de grande intimidade com o pessoal de Santa Marta e quasi fazem disso profissão. Assim, mal sabem que fulano ou cicrano esteve detido um ou dois dias e saiu em liberdade ou o processo vai ser arquivado ou fica latente, procuram os aflitos e dão-lhes os parabens, com o ar mais convincente de que graças á sua intervenção, o caso ficou arrumado. Pedido feito por estes «cavalheiros», no seu dizer, é caso arrumado. Eles tratam fulano e cicrano por tu, são amigos velhos e, desse modo, o que eles não conseguirem mais ninguem consegue... As pessoas em causa naturalmente, desfazem-se em agradecimentos. E' a altura de os tais espertalhões insinuarem:

—E olhe que você estava bem entalado!

Novos agradecimentos dos arguidos e nova arremetida:

—Sim, você ganhou bem o ano... Mas, é bom mandar-lhes uma lembrançazinha e eu posso ser o portador. ... E até convem, cá por coisas, que não seja você a entregar-lha...

Mas, como tudo se sabe, o caso começou a correr quasi de boca em boca, até que chegou aos ouvidos do sr. tenente Silva Pais, que tratou imediatamente de esclarecer o assunto. Ordenadas as necessarias investigações, foram detidos alguns desses «cavalheiros», cujo passado em nada os abona. Vão ser enviados ao Tribunal da Boa Hora, por burla e calunia. Está já apurado que muitas pessoas têm sido burladas por este processo.

Foram distribuidas mais 1.100 senhas para azeite

Foram distribuidas mais 1.100 senhas para a aquisição de 3 litros de azeite por mês, que vai ser posto á venda na casa Libanio Vaz, na avenida Almirante Reis. Estas senhas foram distribuidas por pessoas dos bairros de Arroios e Penha de França, depois de numeradas e autenticadas pelos Serviços de Santa Marta. Os possuidores destas senhas têm de as registar nas respectivas esquadrs de policia. Actualmente, estão distribuidas 64.000 senhas para azeite ou oleo, o que se calcula que corresponda a um numero de 285 mil pessoas com azeite, incluindo as pessoas de familia dos possuidores das senhas.

Não se renovam senhas extraviadas

Nos Serviços de Fiscalização Contra Assambarcamento e Especulação foi afixada um aviso dizendo que não se revalidam as senhas perdidas, pela confusão que isso acarreta aos serviços e ainda pelas complicações a que o caso se pode prestar.

Aumento do preço de generos

Para uma região do Norte seguiu uma brigada de agentes de Santa Marta, a pedido do povo da referida localidade, para pôr cobro á alta de preços exagerados. Ali o açucar está a ser vendido a 16$00 o quilo, o azeite a 24$00 o litro, o toucinho a 25$00 o quilo, o arroz a 10$00 e o sabão a 8$00.

Um estabelecimento de padaria encerrado por 10 dias

Foi há tempos indicada, pelo Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios a Sociedade de Padarias Belenenses, Ld.ª, de Lisboa, em 200$00 de multa e no encerramento do estabelecimento por cinco dias, por ser reincidente no fabrico de pão com humidade. A firma incriminada recorreu para julgamento no respectivo tribunal, onde lhe foi confirmada a multa e agravada a pena do encerramento de 5 para 10 dias.

No mesmo tribunal, foi condenado em 1.200$00 de multa e 200$00 de imposto de justiça a Padaria Florescente, Ld.ª, de Lisboa, por ter á venda pão com falta de pêso.

Foi absolvida a firma Adriano Pereira da Silva & Comp., do Bombarral, que era acusada de adicionar ás farinhas de 1.ª farinha de milho.

OS CONCURSOS DA EMISSORA

Foram conferidos os prémios *para pequenos conjuntos vocais*

As irmãs Remartinez, premiadas como cançonetistas em conjunto

O quarteto vocal que obteve o premio de pequenos conjuntos de cantadores

Num estudio da Emissora Nacional realizou-se hoje, com larga representação da «familia radiofonica», mais um concurso de artistas ligeiros da Radio. Presidiu o sr. Pedro Prado, ladeado pelos srs. Fernando Carvalho, Antonio Melo, Armando Rodrigues e Tavares Belo.

As provas deleitaram a assistencia e despertaram interesse e, mais que interesse, animadas opiniões, não desencontradas pela razão simples de que todos, afinal, estavam de acôrdo, como se verificou pela decisão do juri, hoje bem recebida. Se, em boa verdade, se não descobriram novos elementos para este genero da vida radiofonica nacional, o concurso serviu para confirmar valores já aproveitados pela E. N., que, dêsse modo, demonstrou o acerto da sua escolha e a impossibilidade de apresentar, por agora, novos artistas.

Assim, o premio para pequenos conjuntos de cançonetistas foi, por unanimidade e naturalmente, conferido ás conhecidas e apreciadas Irmãs Remartinez que, se não apresentaram novos ritmos, afirmaram o dominio do genero que celebrizou outras «irmãs», entre as quais as famosas Andrews.

E o premio de pequenos conjuntos de cantadores foi atribuido ao quarteto vocal feminino, constituido por Guida Esteves, Cidalia de Meireles, Maria Lemos e Graciette Melo, em agradaveis e bem afinadas combinações dos seus respectivos registos, bem caracterizados e de bom volume.

Nêste ultimo concurso, foi conferida menção honrosa ao quarteto vocal masculino, constituido por Luiz Manaças, Antonio Oeiras, Manuel Raposo e Aires de Melo.

Trocados cumprimentos e felicitações, os premiados foram contentes para suas casas—emquanto não vão *para o ar*, que é como eles dizem, quando as suas canções vão para o eter...

Terceira recusa do Congresso americano a uma proposta de Roosevelt

WASHINGTON, 1—Pela terceira vez o Congresso recusou a aprovação ao projecto de Roosevelt estabelecendo um subsidio para reduzir os preços das vendas a retalho. Ontem a Camara dos Representantes rejeitou o plano, que já tinha sido reprovado na reunião de sabado, do Senado.—(Exchange Telegraph).

Há mais de um seculo que não chove em Portugal tão pouco como este ano

De todo o país se ouvem lamentos. A terra vai sêca de uma estiagem que foi tão prematura como se revela prolongada. Em maio cujas chuvas tão famosas são que cabem nos proverbios, quasi não choveu este ano. E em junho, a mesma coisa, segundo nos parecia. No Observatorio Astronomico Infante D. Luiz, á Politecnica, o director, sr. prof. dr. Amorim Ferreira, fornece-nos elementos de muito interesse pelo seu valor comparativo. Em junho, nada. No mês de maio, que o precedeu, recolheram-se em Lisboa 5 milimetros de chuva. Comparando estes valores com os dos anos anteriores, reconhece-se que o periodo maio-junho de 1943 foi o mais sêco desde 1836, com excepção do mesmo periodo no ano de 1884, em que se recolheram, em Lisboa, apenas 3 milimetros de chuva. No ano de 1870, a quantidade de chuva recolhida neste periodo foi a mesma que em 1943, mas distribuida diferentemente: 4 milimetros em maio, 2 milimetros em junho. Em todos os outros anos foi superior.

HOROPTICA, L.da

ABRIU HOJE ao Publico, na rua de Santa Justa, 27, um novo e moderno estabelecimento de optica, a que os seus proprietarios deram o nome de Horoptica, Ld.ª».

A' frente dêste novo e elegante estabelecimento encontram-se bons tecnicos, quer na parte de optica, como na de relojoaria.

Tem este novo estabelecimento todas as condições para bem servir, pois além dum bom sortido em artigos de optica e aparelhos de precisão, possue a *Horoptica, Ld.ª* uma magnifica oficina para reparações de toda a qualidade de oculos como de relogios.

Situada num belo ponto da «Baixa» é interessante visitar este belo estabelecimento, cujo bom gosto nas suas instalações oferece ao publico muita comodidade, visto que todos os artigos estão expostos, facilitando assim a escolha ao cliente.

CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O melhor da Estancia, completamente modernizado. ABERTURA A 10 DE JUNHO

TENDAS CAMPISMO tudo para a prática de Casa Vieira Campos 215 — Rua Prata — 217

A Imprensa de Roma considera iminente a tentativa aliada da invasão da Italia

MADRID, 1—Todos os jornais desta capital destacam, nas suas primeiras paginas, os comentarios da Imprensa italiana, que considera iminente a operação de desembarque dos aliados no territorio italiano. As noticias publicadas pelos jornais espanhois são transmitidas pela agencia alemã «Transocean» de Roma e de Berlim.

Os jornais italianos nos titulos das noticias que publicam dizem: «A bomba está prestes a estalar no Mediterraneo. A situação é muito delicada e o inimigo está a terminar apressadamente os seus preparativos, mas está tudo preparado para o receber condignamente. Ninguem deve ignorar que esta luta de vida ou de morte exigirá os maiores sacrificios sangrentos, além daqueles que a Italia já fez em três anos de guerra, mas o povo italiano está disposto a tudo. Estamos firmemente decididos a defender o nosso territorio até á ultima gota de sangue».

Outro telegrama de Roma refere-se ao comentario de Virginio Gayda, que diz: «Oito meses de bombardeamentos aereos inimigos contra cidades italianas fizeram já desvanecer as esperanças dos ingleses e dos norte-americanos de desmoralizar a Italia e de fazer separar o povo do regime fascista. Os italianos compreenderão facilmente a impossibilidade da Italia ficar agora á margem da guerra e sabem que o seu país seria objecto de litigio entre os inimigos e sofreria a mesma sorte que a Tunisia».

O «Popolo di Roma», em editorial, diz: «Se os ingleses e norte-americanos puserem em execução o seu plano de atacarem o territorio italiano, será a operação mais dificil que durante a actual guerra foi levada a cabo. A Italia, temperada por três anos de guerra, saberá fazer ver ao mundo que se não pode invadir impunemente o seu solo».—(U. P.).

Em Vichy tambem se admite a proximidade de grandes acontecimentos

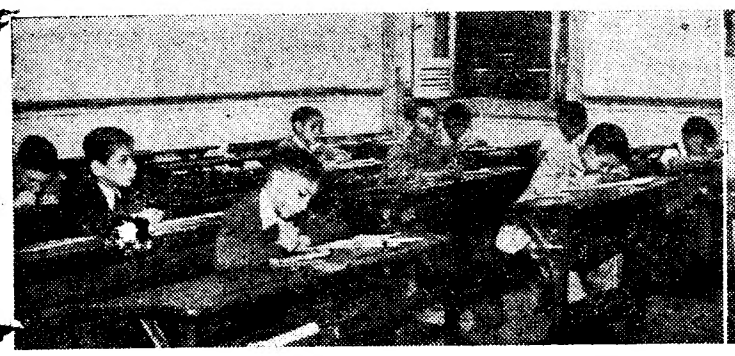
LONDRES, 1.—Radio Vichy transmitiu a noticia de que há todas as razões para crer que a ofensiva dos aliados contra as ilhas italianas está prestes a ser levada a cabo. E acrescentou: «Frotas de invasão aliadas de grande envergadura estão em diferentes portos do norte de Africa, muitos comboios aliados têm atravessado, nos ultimos dias, o estreito da Sicilia, principalmente, em direcção ás aguas de Malta e outros têm sido vistos navegar ao longo da costa norte-africana, desde Oran até Tripoli. Ontem saiu de Gibraltar com rumo ao Mediterraneo mais um grande comboio aliado constituido por 35 barcos mercantes, incluindo grandes transportes e petroleiros, escoltados por unidades pesadas e ligeiras da Marinha de Guerra inglesa.—(United Press).

Reforços de artilharia para a defesa de Salonica

IZTAMBUL, 1.—Acaba de chegar a Salonica artilharia pesada alemã, totalmente motorizada, a-fim-de defender a linha de costa.—(Exchange Telegraph).

PRATAS MARAVILHOSAS!...
Por preços excepcionais, só na
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

TERMAS DE CALDELAS
Doenças do aparelho digestivo
CINDROMOS COLIBACILARES
10 de Junho a 10 de Outubro



Alguns dezenas de milhar de crianças das escolas primarias começaram hoje a prestar as suas provas de exame. E' o seu primeiro ensaio de contas de tarefa cumprida, o primeiro contacto com um aspecto de vida que lhes não era ainda conhecido. Em Lisboa—Lisboa-cidade—o numero dos examinandos é de 7.847 rapazes e raparigas. Cada um déles, muito senhor de si, desembaraçou-se, o melhor que pôde, do seu primeiro exame...

EPOCA DE BANHOS

AS PRIMEIRAS CRIANÇAS

seguiram hoje

para a colonia balnear do «Seculo»

E' enternecedora a alegria das crianças que partem para as praias, ansiosas por uns dias de liberdade feliz passados em contacto com o mar

Da estação do Cais do Sodré partiu para S. Pedro do Estoril, hoje, ás 15 horas, em carruagem reservada, o primeiro turno de crianças para a Colonia Balnear de «O Seculo», constituido por 298 rapazes, que vão ali receber, durante quinze dias, os beneficios do ar do mar dos banhos—aqueles para quem clinicamente são aconselhaveis—e duma boa alimentação. Assistiu á partida o sr. Frederico Pavão, administrador de «O Seculo», assistido por funcionarios do jornal e da Colonia.. As familias dos garotos favorecidos despediram-nos com entusiasmo, e eles partiram ainda com mais entusiasmo, contentes, radiantes.

REABRIU HOJE EM OEIRAS

a Colonia Balnear Infantil da Brigada Naval

Reabriu esta manhã, á semelhança dos anos anteriores, no forte das Maias, em Santo Amaro de Oeiras, a Colonia Balnear Infantil da Brigada Naval, mercê da qual centenas de crianças filhas de gente pobre podem usufruir os beneficos efeitos da vida á beira-mar.

De ano para ano a colonia tem registado desenvolvimento e melhoramentos muito importantes que a tornam cada vez mais apta para os humanitarios fins que determinaram a sua criação. Este ano começa a funcionar a nova enfermaria que é um modelo de asseio e de apetrechamento clinico.

O primeiro turno de crianças que hoje ficou instalado na colonia era constituido por 110 filhos de legionarios, marinheiros e soldados. Partiram todas, alegremente, no comboio que passou em Alcantara ás 9 e 58, a-fim-de fazerem o primeiro estagio, de vinte e um dias.

O sr. comandante Henrique Tenreiro—a quem se deve a generosa iniciativa da instituição desta colonia balnear—visitou esta tarde o forte das Maias e percorreu todas as instalações da colonia, acompanhado pelo seu director, o oficial de milicia sr. Augusto Barreiros, que, desde o primeiro ano do seu funcionamento, lhe dá o melhor do seu esforço e da sua extraordinaria actividade.

O incidente levantado

pelo vice-presidente DOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 1.—Wallace, vice-presidente dos Estados Unidos, declarou ontem á noite que não tinha intenção de duvidar do patriotismo de Jesse Jones, quando afirmou que as demoras da Comissão Financeira de Reconstrução dificultavam o esforço de guerra. Essa declaração foi feita depois de Wallace ter conferenciado com James Byrnes e Jesse Jones. James Byrne, nomeado pelo presidente Roosevelt, ordenou uma vasta reorganização de todas as fases da produção de guerra americana, como director da mobilização de guerra.—(E. T.).

Nem tudo que luz é ouro.
Nem tudo que se afirma é verdadeiro.

Mas são do melhor quilate os artigos vendidos pela GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

COMEÇARAM OS EXAMES

nas escolas tecnicas

Além dos exames do 1.º grau de instrução primaria, começaram hoje, em todo o país, os exames das escolas comerciais e industriais e agricolas. As provas escritas começaram ás 9 horas e prolongar-se-ão durante alguns dias. As provas orais vão até ao fim do mês.

Os alunos internos que obtiverem nota boa na prova escrita são dispensados da prova oral. O mesmo não sucede com os externos que, mesmo que obtenham boa classificação nas primeiras provas, têm de fazer a prova oral.

Em Lisboa, as quatro escolas comerciais Rodrigues Sampaio, Ferreira Borges, Patricio Prazeres e Veiga Beirão e as cinco industriais Afonso Domingues, Marquês de Pombal, Machado de Castro, Fonseca Benevides e Antonio Arroio apresentarão, no conjunto, mais alunos de ambos os sexos a exames do que no ano passado.

Começaram hoje, no Conservatorio Nacional, os exames dos alunos com frequencia daquele estabelecimento de ensino.

A possibilidade

de novos «raids» aereos Á GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 1.—Falando durante o debate na Camara dos Comuns, o ministro do Interior, Morrison, referiu-se á opinião expressa recentemente pelo marechal do Ar Leigh Mallory, que disse que os alemães, provavelmente, nunca poderiam renovar os «raids» á Grã-Bretanha, na escala anterior. Morrison continuou:

«Eu proprio não discordo do que o marechal disse, embora tivesse empregado palavras diferentes. Penso que o que ele realmente pensava era que, tanto como podemos prever, não era provavel que os alemães pudessem renovar os pesados «raids» continuos que se realizaram no inverno de 1941. Tem boas razões para essa opinião. A situação pode modificar-se, mas, tanto quanto se pode prever actualmente, o seu juizo não e mau. Há um ponto de que não nos devemos esquecer: é que a aviação alemã está muito dispersa numa vasta area, como a nossa, mas a força relativa da aviação aliada aumentou, ao passo que a das aviações do «eixo» decresceu. Isso é verdade e, tanto quanto podemos prever, é provavel que continue a ser verdadeiro. Não significa, porém, que, em qualquer noite e contra qualquer localidade da Grã-Bretanha, não possa ser feito um «raid» importante. Se viessem só 20 aviões com bombas altamente explosivas, poderiam ser causados bastantes estragos, e, se 3/4 da carga fôsse de bombas incendiarias, poder-nos-iam causar bastantes dissabores, a não ser que dispusessemos dum numero adequado de guardas treinados de prevenção de incendios e dum forte serviço nacional de incendios para seguir, tão depressa quanto possivel, para a cena do ataque».—(Exchange Telegraph).

Reaparição da bailarina
Vicentita Frutos
Hermanas Lopez
Nelly del Plata
Erasto-Maria Clara
ORQUESTRA CRISTAL

Companhia de Seguros

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

Toma a liberdade de lembrar a todos os seus Segurados que tenham as suas apólices em suspenso a conveniencia de avisarem para se proceder á sua revalidação logo que os automoveis, objecto de seguro, voltem a circular.

No Guildhall

No dia 12 de março de 1915, na capital da Grã-Bretanha, impreparada e fazendo febrilmente a aprendizagem da arte da guerra moderna, o «Times» escrevia estas linhas que valem uma pagina de historia: «Nesta guerra, a Inglaterra bate-se pelas mesmas razões que a levaram a combater Filipe II, Luis XIV e Napoleão. Combate pela causa da Belgica e da Servia, atacadas, e regozija-se por se encontrar a seu lado. Ajuda os seus aliados, a França e a Russia, a defenderem o territorio nacional contra o invasor. Sente-se orgulhosa por derramar o seu sangue por uma causa sagrada. Mas a Inglaterra não combate apenas pela Belgica, pela França, pela Russia que têm um lugar áparte no seu pensamento e no seu coração. E', tambem, pela Inglaterra que os seus filhos se batem e morrem na Picardia e no Artico, no Atlantico e nos Dardanelos. Em França e na Turquia os nossos soldados defendem os seus lares como se os exercitos e a esquadra do inimigo estivessem em Norfolk ou em Harwich. Se ele conseguir esmagar os nossos amigos, a morte não tardará a bater-nos á porta».

O sr. Churchill, no discurso proferido no Guildhall, deu a tradução actual desta versão permanente e imutavel da politica externa britanica. A continuidade e a fidelidade dessa politica aos imperativos do interesse nacional é a constante em torno da qual gira, há quatro seculos, a vida da Europa e do mundo.

DISCURSO AOS ISOLACIONISTAS

Porque além da Grã-Bretanha, pequena ilha densamente povoada, como afirmou o Primeiro ministro, existe a Comunidade de nações britanicas ou, como ele prefere, existe o Imperio britanico. «Não vim para este lugar com o encargo de proceder á liquidação dêsse Imperio»—declarou um dia o sr. Churchill. As suas alusões ao prestigio da realêza, ao funcionamento das instituições, á elevação da Imprensa, são os temas da mesma orquestração. A exaltação da unidade nacional e da grandeza imperial afloram no seu discurso como uma afirmação de força, que irradia da metropole, «das ruinas orgulhosas de Londres» para todos os recantos do mundo onde se fala a lingua inglesa.

E', depois de se dirigir reconhecidamente aos seus compatriotas, aos isolacionistas norte-americanos que o sr. Churchill se dirigiu. Vão os Estados Unidos repetir o gesto do Senado norte-americano que repudiou a politica do presidente Wilson? Então novas catastrofes se adensarão sôbre a humanidade e nada deixará prever o seu desenlace.

O CAIR DA FOLHA

A parte do discurso de Guildhall que mais interesse deve ter despertado é a que se refere á fase actual da guerra. Pela primeira vez são feitas publicamente declarações oficiais sobre a marcha da batalha do Atlantico: trinta submarinos inimigos afundados em maio, diminuição até o limite minimo do volume de afundamentos em junho. O sr. Churchill sabe que isto não é a vitoria decisiva contra a arma mais perigosa e eficaz que está a ser empregada pelos adversarios do seu pais. A guerra submarina é, desde a primeira hora, fundamentalmente uma competição tecnica. Essa competição prossegue e não foi certamente apenas para pensar as feridas recebidas que o almirante Deonitz fez recolher ás respectivas bases uma parte das unidades que andavam no mar. Foi tambem para organizar a sua replica aos novos metodos de comboiamento.

O Primeiro ministro anunciou que antes de terem caído as folhas do outono se travarão violentos combates no Mediterraneo e noutras partes. Este aviso deve conjugar-se com a sua declaração final de que pode vir a registar-se um atraso notavelmente longo na abertura da prometida ofensiva alemã contra a Russia. A interdependencia das frentes continentais é a regra predominante da estrategia das Nações Unidas. Não havendo operações de envergadura na frente leste nem desembarques no continente, a aviação anglo-americana e a arma submarina alemã são os factores essenciais na fase de desgaste em que a guerra entrou.—C. F.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto que autoriza a Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para as obras de ampliação e transformação do edificio dos correios, telegrafos e telefones na Praça dos Restauradores (Lisboa), no valor de 2.850 contos.

■ *Uma portaria dando nova redacção ao n.º 1.º da portaria n.º 10.138, ficando determinado que emquanto vigorar o regime de restrições na venda de gasolina as empresas fornecedoras só alimentem as bombas de distribuição quando instaladas em garages, oficinas de reparações e estabelecimentos de venda de acessorios de automoveis ou que sejam propriedade dos agentes locais das referidas empresas fornecedoras, bem como quando o revendedor não exerça outra actividade comercial ou industrial, salvo nas localidades onde não existam bombas em quaisquer das condições referidas.*

■ *O despacho de salarios minimos para a industria da metalurgia do distrito de Leiria.*

■ *A nomeação do sr. José Leite Pereira de Seabra para o cargo de comissario do Governo junto da Companhia de Fomento Colonial.*

■ *Um edital referindo que, durante o mês de julho, se acha aberto o cofre para pagamento á boca do cofre do seguinte imposto: Imposto suplementar de 1943.*

As importancias que não forem pagas neste prazo vencerão juros de mora. O relaxe terá lugar sessenta dias depois de expirado o prazo do pagamento á boca do cofre.

CARTAZ

TEATROS

JULIA MENDES—A's 21 e 30, 22e 30 e 23 e 30 — «Bacalhau a pataco!».

CINEMAS

S. LUIZ—«Andy Hardy começa a vida».
TIVOLI—«Os amores de Edgar Poe».
EDEN—«Dois malucos á solta».
POLITEAMA—«O passado não morre».
COLISEU—«Melodia do rancho grande».
CONDES—«O morto vivo».
ODEON—«A força dos novos».
PALACIO—«A força dos novos».
CAPITOLIO—«Naufragos de Tahiti».
CENTRAL—«Uma voz que renasce».
TERRASSE—«A menina dos milhões».
LYS—«A menina dos milhões».
OLIMPIA—«Silencio».
REX—«Sorte de magala».

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 2.—Festa do Sagrado Coração de Jesus.

Lausperene, está na igreja paroquial do Coração de Jesus.

Basilica da Estrela, ás 11, missa de pontifical, celebrada pelo sr. Cardial Patriarca; ás 18, sermão e «Te-Deum».

INSTITUTO DE ODIVELAS

Está aberto concurso até 15 de agosto para o preenchimento de vagas no Instituto de Odivelas, duas das quais para filhas de sargentos, custeadas pelo «Fundo Fraternidade Militar».

As informações serão dadas todos os dias

A Academia das Ciencias

Reuniu-se esta tarde, sob a presidencia do sr. prof. dr. Moreira Junior, a classe de Ciencias da Academia. A sessão, como as duas anteriores da mesma classe, foi consagrada á comemoração do centenario de Lavoisier, o grande sabio francês fundador da quimica moderna. O prof. Moreira Junior abriu a sessão e referiu-se ao alcance cientifico da obra de Lavoisier. Deu depois a palavra ao sr. prof. dr. Silva Carvalho, que, na sua douta comunicação, analisou a repercussão das doutrinas do sabio quimico francês nas actividades cientificas em Portugal.

MAQUINAS INDUSTRIAIS

Para: Fiação, Tecelagem, Tinturaria, Branqueação, Estamparia, Acabamentos, etc.

Todos os acessorios e sobressalentes para a industria textil

Motores Electricos — Maquinas — Ferramentas

AD. M. ELIAS

REPRESENTANTE DE

Baerlein Bros., Manchester

ENGENHEIROS

LISBOA — Largo do Conde Barão 37

PORTO — Rua da Fabrica, 81—(Palacio Vizela)

Na Asia, outrora, o petroleo que em madeixas de fogo parecia tocar o proprio ceu foi adorado, em estranhos rituais, como um verdadeiro deus; hoje é um dos principais factores da civilização.

Mas o petroleo é, simultaneamente, um dos melhores produtos para a conservação e revigoramento do cabelo.

Assim, de certos hidrocarbonetos acíclicos, da serie saturada, extraidos do petroleo bruto, juntamente com outros produtos de grande acção biologica, foi criado o PETROLEO PIVER.

L.T. PIVER

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis. 5—Tel. 45361—Campolide

LOTARIA NACIONAL

EXTRACÇÕES ORDINARIAS

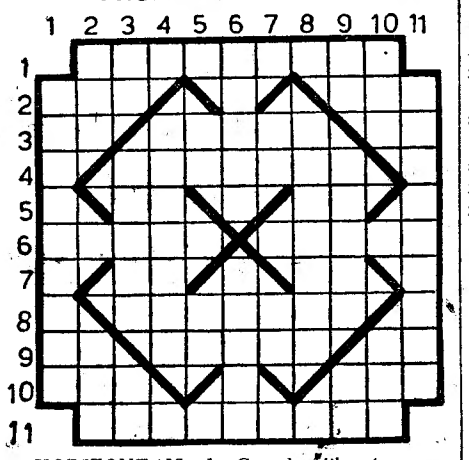
Sextas-feiras, ás 12 horas

PREMIOS MAIORES

400 contos
100 contos
20 contos

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 243



HORIZONTAIS—1—Grande filosofo grego que de tudo se ria. 2—Há. Reze. 3—Simbolo quimico do erbio. Molusco gasterópode. Artigo definido. 4—Filha do neto. 5—Preposição. Estás. 6—Murmurio de vozes. Desejo ardente. 7—Rio da Guiné (inv.º). Oferta. 8—Membros da tribu de Levi entre os hebreus. 9—Pronome pessoal. Quaisquer compartimentos duma casa. Esquadrão. 10—Agora. Pronome pessoal. 11—Embargara.

VERTICAIS—1—Filosofo grego, antigo discipulo e sucessor de Aristoteles, nascido na ilha de Lesbos em 371 A. C. 2—Tempo do verbo dar. Larva que se cria nas feridas dos animais. 3—Preposição. Sinal musical. Atmosfera. 4—Cidade francesa celebre pelas suas fabricas de louças. 5—Existes. Ande. 6—Ave palmipede e aquatica do genero pato. Povoação de categoria entre a aldeia e a cidade. (pl.). 7—Pronome pessoal. Alto aí. 8—Escutes. 9—Porco. Queimas. Acusada (inv.º). 10—Falo. Fileira. 11—Subjuga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 242

P	O	R	E	M	A	D	Ó	N	I	S
A	D	A	M	I	T	A	■	A	T	O
R	I	S	■	C	A	T	A	R	U	M
I	A	■	A	U	R	A	T	O	■	A
S	R	A	R	T	I	C	U	L	A	R
V	E	N	D	I	●	A	R	A	R	A
A	S	U	I	C	I	D	A	S	O	S
C	■	A	N	U	L	A	R	■	M	E
I	N	M	A	L	E	S	■	V	I	R
L	O	A	■	A	O	R	T	I	T	E
A	S	I	L	A	M	S	A	L	A	S

Exames nos liceus

Da reitora do Liceu de D. Filipa de Lencastre recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Sr. director do *Diario de Lisboa*.—Tendo lido a noticia publicada no *Diario de Lisboa*, de ontem, relativa a uma rectificação feita por esta reitoria a uma local sobre exames liceais e parecendo-nos que a sua redacção pode deixar duvidas no espirito dos leitores acêrca da forma como estão decorrendo os exames nêste liceu, desde o primeiro dia, venho rogar a v. a subida fineza de mandar publicar, na integra, o esclarecimento que demos, o que antecipadamente agradecemos:

«1.º — No Liceu D. Filipa de Lencastre, as examinandas internas prestam as suas provas, desde o primeiro dia, sempre conjuntamente com as externas, sem separação;

2.º—As alunas internas e externas são chamadas, para cada prova em grupos de 12, formados casualmente e não pela ordem alfabetica da pauta, consoante indicações superiores que nos foram fornecidas e que são ignoradas do publico, com o fim de que as alunas desconheçam antecipadamente as suas companheiras de sala».

V. Ex.ª já pensou
na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas no **Avaliador oficial?**
17 — Rua Eugenio dos Santos — 17
(Antiga Rua de St.º Antão)

BICICLETAS
a 18 PRESTAÇÕES mensais
Para homem e senhora
AUTO TRIUNFO
Rua Santa Marta, 56-F

O «Diario de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa Amorim.

A campanha da Russia

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 1—Comunicado do Supremo Comando das Forças Alemãs:

«Nalguns sectores da frente leste, travaram-se combates locais.

Perto de Missitchansk-Kirov, a «Luftwaffe» atacou, com exito, posições de artilharia, aerodromos e concentrações de reforços do inimigo.

As bombas atingiram, em cheio, parques de artilharia, a noroeste de Tomruk.

No Mar Negro, um submarino alemão afundou um navio de escolta sovietico.

Durante o mês passado, as forças navais e a D. C. A. de bordo derrubaram 46 aviões inimigos.

Em junho, a luta contra as comunicações maritimas norte-americanas e inglesas teve como resultado o afundamento de 31 navios mercantes inimigos, com o deslocamento total de 142.000 toneladas, bem como três veleiros de transporte.

Desta cifra, pertencem aos submarinos 107.000 toneladas.

Além disso, foram gravemente avariados 51 barcos mercantes, com o deslocamento de 250.000 toneladas, a maioria dos quais devido á acção das bombas.

A maior parte destes navios pode considerar-se perdida.

A Marinha de Guerra e a «Luftwaffe» tambem afundaram um cruzador, dois contratorpedeiro e outros tantos submarinos, assim como dezasseis unidades de desembarque.

Foram danificados três cruzadores e mais dezoito unidades navais de guerra, assim como varias canoas de desembarque».—(D.N.B.).

NOVO AVIÃO ALEMÃO

que pode transportar 1 CAMIÃO e 100 HOMENS

LONDRES, 1—*(Reuter)*.—A descrição do novo avião alemão de seis motores — «Messerschmitt-323» — publicada nos jornais de ontem, desta cidade, indica que o aparelho tem 55,2 metros de envergadura e 28,5 metros de comprimento; a sua estrutura é quasi identica á do aparelho «Messerschmitt-321». O «Messerschmitt-323» pode transportar um camião de 3 toneladas ou um automovel ligeiro, e até 100 homens. E' armado com metralhadoras cujo numero se pode elevar até 18. No fabrico do novo aparelho parece ter-se tido em vista a produção a preço reduzido, visto que ele é fabricado com tubos de aço contraplacado e coberto de tela.—(Exchange Telegraph).

Vai efectuar-se em Lisboa

uma nova troca de diplomatas

SANTIAGO DO CHILE, 1.—O Ministerio dos Negocios Estrangeiros comunica que estão quasi completos os pormenores para a evacuação dos diplomatas italianos, que partirão durante o mês corrente para Lisboa, via Buenos Aires, a bordo de um paquete espanhol. Na capital portuguesa serão trocados os diplomatas chilenos que se encontram em Italia.

Cêrca de 500 cidadãos italianos abandonam voluntariamente o Chile.

O Ministerio dos Negocios Estrangeiros acrescenta que prosseguem as negociações para a troca dos diplomatas alemães e japoneses.—(U. P.).

A inauguração do «Caf'-Conc'»

na Feira de Palhavã

Na Feira de Palhavã foi ontem inaugurado, com a assistencia de muitos artistas e de figuras conhecidas, um Café Concerto evocando os de 1900, com Erico Braga de casaca encarnada e Ribeirinho de casaca soléne, actrizes e cantoras vestindo á maneira de então, dançarinas de valsas dolentes e de desenfreados «can-can», e canconetistas dos que então faziam as delicias de toda a gente, e dos quais se ri a gente moderna.

Artistas e assistentes bailaram quadrilhas, polcas e «pas-de-quatre». E Mariemma, a admiravel bailarina espanhola que aplaudimos no S. Luiz, teve a gentileza de dançar a sua graciosa mazurca de 1900 e de fazer uma «quête», tambem á moda antiga, para a Colonia Balnear de «O Seculo».

No Casal Saloio

No Casal Saloio realizou-se ontem um jantar oferecido ao jornalista Gustavo de Matos Sequeira pelo pintor Leal da Camara em nome do Casal da Rinchoa. Assistiram numerosas pessoas e fizeram-se brindes entusiasticos que o homenageado agradeceu.

EMBAIXADOR DO BRASIL

Uma festa em sua homenagem no recinto da Feira Popular

Depois de amanhã, na Cine Esplanada da Feira Popular, o «Seculo» promove um grande festival folclorico em homenagem ao sr. embaixador do Brasil.

O programa foi organizado de colaboração com a Emissora Nacional e, pelos elementos que o constituem, permite desde já que se lhe augure um autentico exito.

Nele participam a Orquestra Tipica da E. N., com seus solistas e quartetos vocais; os grupos folcloricos de Entre Douro e Minho e da Nazaré (Tá Mar); e os artistas Herminia Silva, Xavier Pinto, Maria da Graça, Maria Sidonio e Luiz Escobar.

Os «rapidos» Porto-Lisboa

recomeçaram hoje a ser tri-semanais

Começou hoje a vigorar o novo regime de «rapidos» entre Lisboa e Porto, nos dois sentidos, três vezes por semana, ás terças, quintas e sabados, com o mesmo horario anterior. As ligações de e para Coimbra e Figueira da Foz são igualmente asseguradas.

CURSO DE FERIAS

na Faculdade de Letras

No proximo mês de agosto funcionarão na Faculdade de Letras de Lisboa, especialmente destinados a estrangeiros, cursos de Português elementar; Português complementar; Filologia portuguesa, Literatura portuguesa e Historia de Portugal, com visitas a monumentos e museus.

A inscrição está aberta na secretaria da Faculdade de Letras.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

A MORTE DA SERVIÇAL—E' amanhã enviado ao tribunal da Boa Hora, com os implicados, o processo referente ao crime de morte de que foi vitima a criada Maria da Piedade Oliveira, n avenida Rovisco Pais. Foram postos em liberdade Antonio Francisco de Assunção, José Paulo Veloso Carvalho e Jaime Teixeira, por se provar que nada tinham com o crime.

DIVERSAS

CONFERENCIAS—Hoje, ás 20 e 30 horas, o sr. major Humberto Delgado fará na Emissora Nacional uma palestra intitulada «A R. A. F., sua tactica defensiva», pertencente ao ciclo organizado pela revista «Defesa Nacional».

REGIONALISMO—Por motivo de força maior, foi transferido para o dia 11 do corrente o piquenique anunciado pela Casa da Comarca de Arganil para o proximo domingo.

EXPOSIÇÃO DE FLORES—O Chefe do Estado visita amanhã, ás 16 horas, a Tapada da Ajuda, para inaugurar a exposição de dálias e gloxinias que o Instituto Superior de Agronomia promove em colaboração com a Camara Municipal de Lisboa.

FESTA DE BENEFICENCIA

no «Espelho de Agua»

E' no proximo sabado, pelas 21 e 30, que se realiza, no ambiente elegante do «Espelho de Agua», em Belem, a festa promovida por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante a favor do Cofre de Assistencia Social do Batalhão Auto n.º 5 da Legião Portuguesa, que tem realizado uma obra notavel de beneficencia, para o que dispõe duma instalação clinica utilizada por legionarios e suas familias e distribue aos necessitados os medicamentos indispensaveis.

E' para ocorrer aos encargos resultantes dessa obra que se realiza a festa de sabado, a qual consta de jantar seguido de baile, abrilhantado por uma das nossas melhores orquestras.

Os poucos lugares que restam podem ir-se pelo telefone 4 1082.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

NORTE E CENTRO—Vento WSW, moderado a fresco. Junto á costa SSW, muito fresco. Chuva geralmente fraca e principalmente no litoral. Descida de temperatura.

SUL—Vento SW, fraco a moderado. Nevoeiros e chuva fraca sobre o litoral ocidental. Pequena descida de temperatura.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

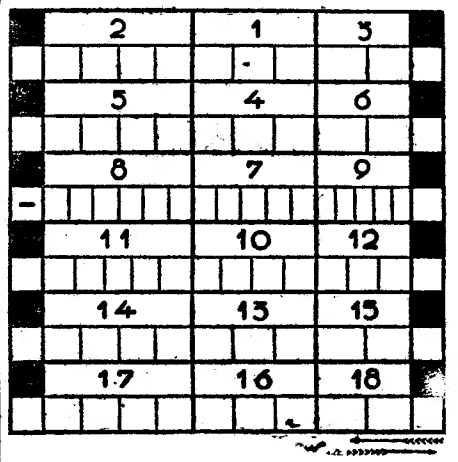
Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas: *maxima, 20º,5; minima, 16º,1.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 24º; minima, 15º.*

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
Nas mais vantajosas condições, efectuam-se emprestimos sobre ouro, prata, joias, e papeis de credito no
MONTE-PIO COMERCIAL E INDUSTRIAL — Rua Augusta, 206 — Tel. 2 3916

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 33

Custa mais descobrir



ENUNCIADOS: 1—Espaço entre os carris de caminhos de ferro. 2—Existencia. 3—Forma verbal do verbo ir. 4—Dádiva. 5—Zimborio. 6—Pena, piedade. 7—Permutai. 8—Um pouco caro. 9—Concelho do distrito de Portalegre. 10—Ligou com atilho. 11—Capital de cada socio duma firma (grafia antiquada). 12—Três vogais. 13—Tempo decorrido em doze meses. 14—Concordo. 15—Laço dificil de desatar. 16—Abreviatura da Fôrça Real Aerea Inglesa. 17—Animal bravio e carniceiro. 18—Nota musical.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 32

O que é barato

		2			1			3		
-	C	A	R	T	A	C	A	T	A	R
		5			4			6		
T	A	R	A	C	■	S	S	O	P	A
		8			7			9		
O	P	A	P	Ó	A	A	A	D	O	R
		11			10			12		
A	D	O	R	A	D	O	R	O	D	A
		14			13			15		
D	O	D	O	A	D	O	R	I	O	D
		17			16			18		
I	A	R	R	O	D	A	D	A	R	O

A. SETTAS

EXAMES
O MAIS LINDO SORTIDO DE NOVIDADE EM ARTIGOS PROPRIOS PARA
Brindes a Professores e Alunos
ENCONTRAM V. EX.as NA VASTA EXPOSIÇÃO DA CASA
«AU BON MARCHÉ»
45—Rua da Assunção—47

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

As forças aliadas de terra, mar e ar cooperam eficazmente na ofensiva do Pacifico

(Continuação da 1.ª página)

da aviação, são empregados na luta numa sincronização completa. As forças das duas regiões operam sob os seus proprios comandos, mas o conjunto de campanha está sob a direcção do comandante-chefe do sudoeste do Pacifico.

Nova Guiné—Salamaua: Os nossos aviões medios, apoiando as forças de terra, atacaram violentamente posições e depositos de abastecimento dos japoneses, junto do aerodromo de Beddudi.

Baia de Nassau: As nossas forças realizaram um desembarque pouco depois da meia noite e estão em contacto com o inimigo. Antes do desembarque, aviões de ataque e bombardeiros medios dos aliados realizaram um «raid» concentrado, á bomba e á metralhadora, contra as posições japonesas da costa e ao longo do rio Bitoi.

Australia: Um cargueiro medio dos Estados Unidos foi afundado e um outro de menor tonelagem foi danificado em consequencia dum ataque a torpedo ao largo da costa oriental.

Porto Darwin: Uma formação de 27 bombardeiros inimigos, escoltada por caças, atacou ao meio dia a região, causando alguns estragos em instalações de terra e algumas vitimas. Os nossos caças levantaram vôo e atacaram os incursores, abatendo seis bombardeiros e dois caças inimigos. Perdemos nesse combate seis aviões.

Nova Bretanha—Rabaul: Os nossos bombardeiros pesados atacaram os aerodromos de Wunakanal e Lakunai, durante a noite, lançando quasi 23 toneladas de bombas altamente explosivas e incendiarias, em objectivos dispersos. Observaram-se numerosas explosões e incendios. Um dêste era visivel a 150 quilometros. Os nossos aviadores tiveram de se defrontar com o violento fogo de barragem da artilharia antiaerea, e com o ataque de alguns caças inimigos. Não regressou um dos nossos bombardeiros.

Cabo Gloucester: Um bombardeiro do aliados, em reconhecimento ofensivo, defrontando condições atmosfericas dificeis, atacou da altura dos mastros, á bomba e á metralhadora, um dos três navios de carga, japoneses, de 1.000 toneladas, que seguiam no canal de Dampier.

Koepang: Os nossos bombardeiros medios atacaram o aerodromo de Penfoe depois do escurecer e atearam grandes incendios em zonas dispersas».—(Exchange Telegraph).

A cooperação de todas as armas das forças aliadas nas operações

LONDRES, 1—(Do correspondente especial da «Reuter» junto do Quartel General dos Aliados no Sudoeste do Pacifico). Os aliados põem-se em marcha no Pacifico, contra os japoneses. Superiormente comandados pelo general MacArthur, desembarcaram perto de Salamauá —a principal base avançada dos japoneses na Nova Guiné—e ocuparam dois grupos de ilhas ao largo do extremo oriental da Nova Guiné. Travam tambem combates com os japoneses, depois do desembarque realizado em duas ilhas do arquipelago das Salomão.

O Quartel General dos Aliados declara que «todas as forças de terra, mar e ar são utilizadas nestas operações, numa perfeita sincronização».

A maneira pela qual a ofensiva do general MacArthur se desenvolve até aqui é esta: As tropas aliadas desembarcaram na baia de Nassau, na costa oriental da Nova Guiné e a cêrca de 25 quilometros ao sul de Salamauá e nas ilhas da Nova Georgia e de Randova, no arquipelago das Salomão, onde continuam a travar-se combates.

Os aliados ocuparam os arquipelagos de Trobriand e Woodlark, a 160 quilometros ao nordeste da extremidade sueste da Nova Guiné.

O desembarque na Baia de Nassau foi realizado por tropas americanas, poderosamente protegidas por bombardeiros medios «Mitchell», que realizaram uma serie de violentos ataques ás posições japonesas. Os americanos, que desembarcaram pouco depois da meia noite, não encontraram senão ligeira resistencia e continuam em contacto com os japoneses.

A ocupação dos arquipelagos Trobriand e Woodlark foi tambem efectuada por forças americanas, com o apoio da marinha britanica e da aviação australiana. Durante o desembarque das tropas aliadas, bombardeiros medios e pesados atacaram as grandes bases aeronauticas dos japoneses no sudoeste do Pacifico e no Timor holandês, e na Nova Bretanha, a-fim de imobilizar os aviões inimigos.—(E. T.).

Um desembarque de tropas americanas nas ilhas de Salomão

Começou a batalha na Nova Georgia

NOVA YORK, 1—O correspondente do jornal «Sun», na Australia, comunicou esta manhã que as forças norte-americanas, depois de terem desembarcado, ontem pela manhã, na ilha de Rendova, do grupo da Nova Georgia estão agora a travar combates com as forças japonesas ali concentradas, com o objectivo de as expulsar. Acrescenta que a acção das forças dos Estados Unidos está a ser fortemente apoiada por forças aereas que têm travado violentos combates com os caças japoneses, registando-se baixas apreciaveis de ambos os lados.—(United Press).

Comunicado japonês

TOQUIO, 1.—O Grande Quartel General japonês comunica:

«Em combates que se travam ainda no sector da ilha de Rendova, na Nova Georgia, aviões da marinha japonesa afundaram já, ou danificaram gravemente 6 navios de transporte inimigos, 3 cruzadores e 1 torpedeiro.

Foram abatidos 31 aviões inimigos.

A aviação operou em intima colaboração com as formações do exercito que continuam nos seus ataques ás formações inimigas, cujo numero ainda não foi bem avaliado e que desembarcaram na ilha».—(D. N. B.).

Um «raid» de submarinos aliados ao porto de Catania

TUNIS, 1.—As autoridades navais britanicas informam que submarinos ingleses penetraram no porto de Catania, na Sicilia, e torpedearam e afundaram dois barcos mercantes do «eixo» que ali se encontravam.—(United Press).

A ofensiva aerea contra a Sicilia e a Sardenha

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 1.—(Reuter)—O comunicado de hoje diz: «Bombardeiros da aviação do noroeste africano atacaram, na noite de terça-feira, o porto de Messina. As vias de comunicação e o terminus das carreiras maritimas foram copiosamente regados com bombas.

Ontem, os objectivos dos bombardeiros da aviação estrategica foram Palermo e os aeródromos importantes na Sicilia. Em Palermo, as fortalezas voadoras, escoltadas por caças, atingiram [illegible] um deposito de abastecimentos e os quarteis. As fortalezas voadoras atacaram tambem o aeródromo de Baco di Falco, onde foram causados grandes estragos. Aviões «Mitchell» e «Marauders», com escolta de caças, atacaram os campos de aviação de Borizzo e Milo. Viram-se explodir numerosas bombas na area dos objectivos. Durante as operações realizadas de dia foram abatidos dois aviões inimigos e, durante a noite de 29 para 30 destruiram-se mais de 3. Dois dos nossos aviões não regressaram á base».—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 1.—Comunicado oficial: «A aviação inimiga atacou os centros urbanos e rurais da Sicilia e da Sardenha, tendo-se registado danos importantes e vitimas em Palermo, onde foram atingidos muitos edificios civis, entre os quais a Real Universidade e um hospital. Igualmente em Cagliari foram assinalados desmoronamentos e incendios nos bairros centrais da cidade. As formações adversarias, repetidamente forçadas ao combate pela nossa caça, perderam, em duelos, quatro aparelhos e outro aparelho inimigo foi destruido pelas artilharias da defesa de Trapani. Um nosso avião não regressou das operações do dia.

As incursões inimigas, segundo o apuramento feito até agora, provocaram 3 mortos e 2 feridos em Spiacea (Agrigento) e 5 mortos e 18 feridos entre os internados no hospital de Palermo».—(R. R.).

As nossas fôrças no Pacifico têm objectivos definidos — declarou Knox

LOS ANGELES, 1—(Reuter)—O coronel Knox, ministro da Marinha, declarou que os alemães e os italianos não poderão interromper as linhas de abastecimentos das tropas invasoras da Europa. Knox disse tambem que a faculdade de decidir onde o proximo golpe será vibrado no Pacifico «pertence-nos e continuará a pertencer-nos, durante toda a guerra» e acrescentou:

—Não há forças do «eixo», actualmente—quer a leste quer a oeste—que possam medir-se com o crescente poderio doe Estados Unidos e das nações aliadas. As nossas forças no Pacifico tornam-se cada vez mais poderosas e têm objectivos perfeitamente definidos. Posso prometer-vos que os japoneses não têm muito que esperar para conhecer algumas das nossas decisões.

Falando, antes, aos jornalistas, o coronel Knox disse que a nova ofensiva americana nas ilhas Salomão era o inicio do ataque a Munda e ás bases japonesas em volta. Sublinhou que os Estados Unidos nunca consideraram a guerra do Pacifico como sendo de importancia secundaria em comparação com o conflito europeu.

Knox revelou que a construção de novos navios de guerra nos Estados Unidos tinha sido seis vezes maior no decurso do ano financeiro que terminou em 30 de junho do que no primeiro ano do programa de construções navais, e acrescentou: «Mas isto não é tudo. Nos seis meses deste ano, concluiremos mais navios do que lançámos á água no decurso dos 12 meses passados».

O ministro da Marinha concluiu por afirmar que os Estados Unidos possuem agora a marinha de guerra mais poderosa do mundo.—(E. T.).

Tentativa de ataque ao porto de Bizerta

BIZERTA, 1—Ao alvorecer, bombardeiros e caças do «eixo» tentaram atacar esta importante base naval aliada, mas foram repelidos antes que tivessem conseguido o seu objectivo. Nos encarniçados combates aereos travados nas proximidades de Bizerta foram derrubados 7 aparelhos do «eixo» e outros 3 sofreram avarias. As perdas dos aliados foram apenas de 2 caças.—(U. P.).

A viagem de Giraud foi adiada

LONDRES, 1.—(Reuter).—A visita que o general Giraud devia fazer aos Estados Unidos, no principio deste mês, foi adiada. A nova data ainda não foi fixada.—(E. T.).

A pelicula Gevaert dá mais e melhores fotografias

Aparelhos fotograficos

TRABALHOS PARA AMADORES

GARCEZ, L.DA

CHIADO

ESPELHO DE AGUA

RESTAURANTE-BAR-DANCING

Hoje, pelas 20 horas

abre os seus salões na

Praça do Imperio — BELEM

Telef. 81-058

IMPERIUM SAIÃO CHÁ

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

Rua S. Justa (0) - T 27527

NINA

do CHIADO

FECHOU HOJE

E FOI PASSAR

AS FÉRIAS para o

Parque de Palhavã

(Feira Popular)

O PRETO NO BRANCO

O Homem e a Sociedade

O homem é, ao mesmo tempo um animal social e um individuo egoista. Eu não posso sentir-me isolado. Sei que preciso dos outros e que não poderia viver sem eles. Mas por outro lado sei que a vontade dos outros pesa sôbre a minha e que, em nome do interesse dos outros se exige ao meu interesse que ceda, que transija, que se sacrifique. Por um lado, a unica realidade para mim sou eu e a sociedade exige-me que eu lhe faça a dadiva dessa realidade. Em épocas dolorosas, como as que vivemos, essa exigencia feita aos individuos, vai até ao sacrificio total. A sociedade exige-me, em nome do seu interesse, que eu consinta em desaparecer. Este facto nas abelhas, nas formigas, nas termites, não surpreende.

Eu não garanto que qualquer dêsses insectos consultado, ache o caso tão natural como eu o acho. Mas pelo que me é dado observar da vida das colmeias, dos formigueiros e das termiteiras e sob á fé dos naturalistas, parece-me que esses insectos estão inteiramente adaptados á sua função. Mas no homem a contradição é impressionante e, por vezes, terrivel. O conflito entre a vida social e a vida individual é o grande drama humano. Por um lado eu sou «uma pessoa», o «microcosmos», dotado duma alma imortal. Nasci para prestar contas ao Criador. O homem-individuo é o sabio, é o heroi, é o santo. Por ele foi criada a Bondade, a Piedade, o Amor. A ele se lhe impõe as regras da Moral e as normas do Direito. A moral exige-lhe o respeito de deveres, o Direito, o cumprimento de obrigações. Depois da morte, diz a religião, que Deus o julga. Pois, a certa altura, tratam-no como se ele fôsse um zero! Como se fôse realmente um zero escrito a gis num quadro preto, a fazer cauda a um algarismo positivo. Vão com a esponja e apagam-no!

* * *

Chego a pensar que os bichos que não vivem em rebanho—as aves e as feras—não manifestam esta contradição. Como os outros de quem já falei as abelhas e as formigas tambem não. Só o homem, que está no meio destes dois extremos, que vive duma vida individual e propria está, em contradição com os interesses do conjunto. Dum lado gritam-lhe que ele é uma unidade, um ser—com as correlativas responsabilidades e direitos. Por outro lado, tratam-no como se ele fôsse um grão de areia no areal da Caparica. Toda a dureza, toda a tragedia da existencia humana deriva, como já disse, desta contradição. A sociedade faz de mim o que quere, ao capricho da sua vontade. De maneira que eu tenho que reconhecer que em certos lances, eu não sou um individuo, sou todos os individuos. Sou os meus contemporaneos e sou os que vieram antes de mim e duim certo modo projeto-me tambem no Futuro e sou, um pouco, os meus netos.

Todos os meus actos são sociais, porque todos eles são informados, condicinados, produzidos pelo que me rodeia e pelo que veio antes de mim. Podem objectar-me que tudo é social na alma do individuo, que eu sou uma sintese colectiva quando afinal eu palpo-me, eu sinto-me, eu vivo, e só tenho a nitida consciencia de mim proprio e os outros é só em mim que vivem. Em mim é que tudo se combina. Eu elaboro os outros e as suas influencias, que me assaltam, que me penetram, que em mim se contrariam e se transformam, em mim se exaltam e se atenuam.

* * *

Através da minha inteligencia e da minha sensibilidade o que me vem de fora, transforma-se, combina-se, muda de natureza. Eu sinto-me inteiramente original e cada um dos que me possam ler, sente-se tão original como eu. E, chegado o momento, nenhum de nós ganha nada com isso. Porque a-final eu pareço-me com toda a gente, como toda a gente se parece comigo. Cada um de nós é uma fotografia—com milhões de copias. Somos uma obra tirada a milhões de exemplares. E, quando nos quisessemos convencer do contrario, a Vida se encarrega, por varias formas, de nos tirar êssa ilusão.

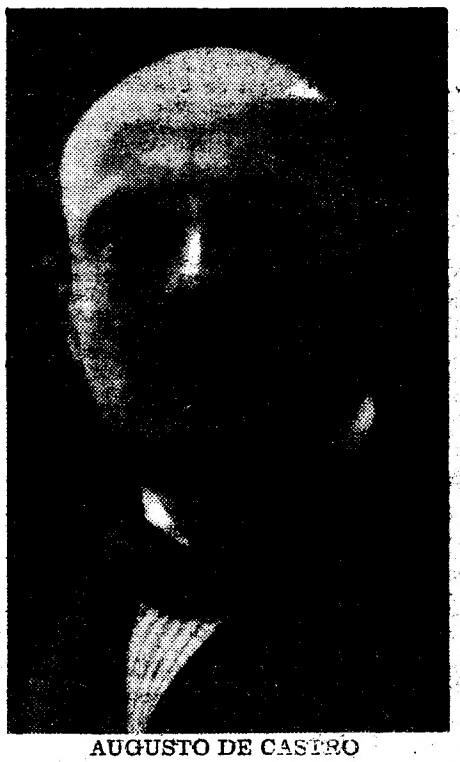
E' por isso que eu penso que a melhor coisa que temos a fazer, é ter muita piedade uns pelos outros. E, ao mesmo tempo, por um instinto de defesa da nossa precaria originalidade, sorrir com bonhomia das fraquezas alheias, o que equivale tambem a rir das nossas. E' a unica forma de tornar suportavel a dolorosa contradição que todos somos.

RAMADA CURTO

Pagina LITERARIA

«Viagens no meu jardim»

Um brilhante livro do dr. Augusto de Castro



AUGUSTO DE CASTRO

Augusto de Castro continua a ser o «enfant gaté» da literatura. Em cada livro, a sua pena elegante, faiscante, parece remoçar. Nunca se sabe se o cronista, mestre de cronistas, tem ainda vinte anos, ou se já os dobrou, sem um cabelo branco, um cansaço, uma ruga, um pessimismo. Na alta diplomacia, no grande jornalismo, nos severos salões da Academia, na mesa de escritor, é sempre o mesmo espirito cintilante, nervoso, claro, plastico, atravessado por um jorro frenetico, esplendido de juventude.

Augusto de Castro, como Fausto, de Goethe, descobriu o segredo da vida da paixão. A sua prosa fresca, espontanea, em que cada frase é cinzelada preciosamente, tem qualquer coisa de embriagante e de dionisiaco. Se Ramalho Ortigão tivesse deixado um filho literario, chamar-se-ia, decerto, Augusto de Castro, mas diferente e original. A mesma volupia da forma, o mesmo sentido triunfal da vida, a mesma adoração da natureza, paisagens claras e luminosas, a mesma ironia sorridente ante os preconceitos, os ridiculos e os lugares comuns.

Ninguem como ele, através do esplendor do seu estilo, para alternar a nota suave de delicado romantismo, com a estridencia imprevista da boutade. A alegria dum sorriso e a ternura duma lagrima! O acontecimento do derradeiro minuto e a beleza incomparavel e eterna!

Este seu livro «Viagem no meu jardim» é uma verdadeira batalha de flores, multicolôr, ardente e cantante. Entre o fulgor dos seus canteiros, onde as rosas ducais, de tão fina epiderme feminina, como que embriagam, revoluteiam algumas folhas secas da vida e do mundo, que Augusto de Castro arrebata ao vento, e reanima, no seu doirado poente, reconstituindo almas e figuras dum admiravel contorno. «Viagem no meu jardim, tão cheia de sol, que nem os passas deixam sombra. Do notavel livro, transcrevemos o prefacio:

Em cada Primavera veste a tua alma, como a Natureza, do manto claro da Esperança. Em cada Primavera, a Vida reverdece. Uma palpitação nova percorre e agita a terra.

Olha o teu jardim: nos canteiros, acordam as roseiras, ainda ontem nuas e tristes; nas folhagens renascem os vôos—e a canção das flores volta a cobrir os ramos que o Inverno despojou e emmudeceu.

Cada Primavera é uma lição em que a Natureza, se a souberes escutar, te ensina que de cada dor refloresce uma esperança; de cada saudade renasce uma ilusão e que a vida é uma cadeia infinita de estações do ano, de que a tua propria vida não é senão a transitoria sombra.

A Primavera é a imagem da Mocidade e, assim como, mesmo no mais duro Inverno, existe, encoberto, o germe de que ha-de reflorir Abril, assim no teu proprio inverno existe, perene e rediviva, a centelha de uma mocidade, se a souberes guardar no teu coração, mesmo quando ela já não existe nos teus olhos.

A tua vida é o teu jardim. Lembra-te de que é o teu amor e o teu espirito, de que são os teus pensamentos e os teus olhos que o povoam. O teu jardim é o reflexo de ti proprio. A alegria, a ternura, o desejo, o sonho, são as flores da Juventude. Acarinha-as, protege-as para que a neve as não seque ou a chuva as não faça murchar.

Todas as flores, todos os jardins, maiores ou mais pequenos, se assemelham. Mas em cada vida, como em cada jardim, pode haver uma alma diversa—se o ideal que anima a vida ou o jardineiro que cultiva o jardim souberem ser dignos da nobre tarefa de engrandecer e embelezar a terra.

Que o teu jardim te ensine a semear e a esperar—a renovar-te e a esquecer. Que cada flor te ensine a sua lição generosa e fecunda de beleza—que é o seu perfume. Que cada Primavera, quando chega, te dê o seu perpetuo exemplo de fé, te ensine a sua canção de Deus, rejuvenesça os teus olhos e os teus passos.

E quando a velhice vier, que o teu jardim seja ainda luz e flor—luz e flor dum poente, indulgente e sereno. Então, á sombra das arvores que tiveres plantado, entre o aroma das flores que tiveres cultivado, poderás passear o teu espirito, perto de Deus, meditando e recordando. Poderás compreender e, porque saberás compreender, saberás perdoar. Terás vivido.

«O PORTICO E A NAVE»

O notavel livro do dr. Joaquim Manso, «O Portico e a Nave», não é apenas, uma admiravel expressão de pensamento, é tambem uma obra de formoso cunho artistico. Entre as alegorias desenhadas por Almada Negreiros, que ilustram o texto, destaca-se esta, de tão fino e gracioso desenho

«Os 295 dias que abalaram a França»

um depoimento historico

Neste livro, mais do que em qualquer outro, Acurcio Pereira dá-nos a exacta medida das suas brilhantes qualidades de jornalista. A-pesar de tudo que se tem escrito sobre a França, esta obra deve-se, sem qualquer favor, considerar a melhor, a mais directa, a mais empolgante, a que mais profundamente sonda a tragedia, derramando sobre ela um violento clarão de verdade. «Os 295 dias que abalaram a França» não é, apenas, um livro de caracter historico. A concatenação dos elementos, o aparecimento alternado das figuras militares e politicas, o desenho das cenas, reais todas, como que fazem desta obra, passe a comparação, uma apaixonante peça teatral. E mais bela, mais verdidica, mais intensa do que as da ribalta, porque os seus heroís, Renaud, Gamelin, Daladier, Weygand, Lebrun, Petain, a sua confiante ce-

(Vêr continuação na 11.ª pagina)

Os bombeiros de Almada

vão ter três novas viaturas

A corporação dos B. V. de Almada comemora, no proximo domingo, a inauguração de importantes melhoramentos. De manhã, ás 8 horas, haverá formatura e serão içadas as bandeiras; ás 15, concentração, no cais de Cacilhas, de todas as colectividades e corporações que se associam aos festejos; ás 15 e 30 recepção á Liga dos Bombeiros Portugueses; ás 15 e 45, chegada a Cacilhas das três novas e modernissimas viaturas a inaugurar; ás 16 e 30 formatura em parada de todas as organizações convidadas, junto aos Paços do Concelho; ás 16 e 45, recepção ao sr. governador civil de Setubal e outras entidades oficiais, acto a que se seguirá a cerimonia do baptismo das novas viaturas e sessão solene.

A BODA ACABOU MAL...

AGUIAR DA BEIRA, 29.—Realizou-se nesta vila o casamento de uma rapariga de nome Gloria Braz, desta vila, com um rapaz chamado Antonio, de Moimenta da Beira. Ao fim do banquete, como se encontrasse um pouco embriagado, o noivo dirigiu-se á padrinha e pediu-lhe um beijo. O padrinho não gostou da graça e resolveu aplicar uma autentica tareia na consorte, que nenhuma culpa tivera do que se passara. Acudiram as autoridades, que puseram termo ao reboliço.

POR UMA QUESTÃO DE AGUAS

TONDELA, 29—Na povoação de Nandufe, por uma questão de aguas, José de Almeida, casado, agrediu com uma machada, fracturando-lhe o craneo, José Rebelo, casado, taberneiro. Em virtude da gravidade do ferimento recebido, a vitima teve de ser transportada ao Hospital da Universidade de Coimbra.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Vene — Sifilis
T. Nova d- S. Domingos, 9 1.º á- 15 horas

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

MENINO

PEDRO MANOEL ROSADO MOREIRA RATO

FALECEU

Henrique Octavio Moreira Rato, Mariana de Sales Rosado Moreira Rato e seus filhos, Augusto Moreira Rato e sua mulher, dr. Martinho Dórdio Rosado e sua mulher, tios, primos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de chamar á Sua Divina Presença o seu querido e chorado filho, irmão, neto, sobrinho e primo; e que o seu funeral se realiza amanhã, 2 do corrente, pelas 11 horas, saindo da calçada Marquês de Abrantes, 76, 1.º, para o cemiterio da Ajuda.

AGENCIA MAGNO

José Maria Nunes Godinho

FALECEU

Mario Represas Godinho e seu filho, Leticia Godinho Gueifão e seu filho, Maria Leonor Represas Godinho Martins e seu marido, José Represas Godinho, sua mulher e filho, Antonio Nunes Godinho sua mulher e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu extremoso pai, sogro, avô, irmão e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, 2, a hora ainda não determinada, da rua Ponta Delgada, n.º 2, 3.º, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

Nova concepção de arte e técnica realizada pela marca de ALTA CATEGORIA.

UNIVERSAL

AERO-COMPAX, UNIVERSAL, é um moderno cronógrafo que fixa a hora da partida de uma viagem ou de um encontro.
Peça prospecto descritivo ao seu relojoeiro e consulte-o sôbre o valor prático do original cronógrafo AERO-COMPAX UNIVERSAL.

Assinaturas de verão

— DO —

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado, ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	5$00
20 »	10$00
30 »	15$00

(Não se enviam recibos á cobrança)

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

Fernando Costa

FALECEU

Maria Rosa Figueiredo Costa, Filipa da Conceição e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu querido marido, neto e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 2, ás 11 horas, da sua residencia, rua Herois de Kionga, 60-B, 3.º, esq., para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

S. R.

EDITAL

A Junta de Freguesia de Carnaxide

Faz publico que os proprietarios (ou herdeiros) dos jazigos de familia, D. Emilia Adelaide Gomes, José Joaquim d'Almeida e Ignacio Joaquim Rodrigues, existentes no cemiterio desta freguesia, devem, no praso de 90 dias (noventa dias) a contar desta data, apresentar os titulos ou documentos comprovativos de posse dos mesmos jazigos, na Administração do referido cemiterio, todos os domingos, das 14 ás 17 (catorze ás 17 horas).

Findo este prazo, os jazigos que não estejam devidamente legalizados passarão á posse da mesma Junta.

Para fazer constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares publicos e do costume.

Algés, 1 de Julho de 1943. Pela Junta de Freguesia, O Presidente, *Filipe Nogueira.*

APRENDA RADIO
por correspondência. Peça folhetos gratis á Academia Nacional de Rádio. Avenida D. Manuel Laranjeira, 12, 4.º Dto.

DON JOAQUIM FORCADA DE RIBA

Missas do oitavo aniversario

Seus filhos Luiz e Margarita e demais familia, mandam celebrar duas missas, sufragando a sua alma na igreja de S. Antonio do Estoril, amanhã, ás 10 1/2 e 11 horas.

El-Rei D. Manuel II

MISSAS

Por Ordem de SUA MAJESTADE A RAINHA SENHORA DONA AMELIA, As Damas Camaristas Senhoras Condessa de Sabugosa e de Murça e Condessa de Seizal (D. Maria), participam que no dia 2 de Julho, Decimo primeiro Aniversario do falecimento de SUA MAJESTADE EL-REI O SENHOR DOM MANUEL II, se celebram duas Missas por SUA ALMA, a primeira no Panthéon de S. Vicente ás 9,30 e a segunda na Bazilica de Nossa Senhora dos Martyres ao meio dia.

OS LIVROS DA SEMANA

«Os 295 dias que abalaram a França»

(Continuação da 9.ª pagina)

gueira, os seus apêlos, as intrigas que á sua volta giravam, com o quer que fôsse de subterraneo, são exactas, conhecemo-las, ouvimo-las. No meio delas, já quando a luz da esperança se extingue, um vulto grandioso se destaca, o de Winston Churchill, prégando a resistencia, fazendo tudo para salvar a França do plano inclinado em que rolava. Acurcio Pereira, um grande jornalista, de sentido dramatico, calmo e imparcial, fez este seu belo livro através duma documentação historica.

Só temos de felicitar Acurcio Pereira, chefe de escola de jornalistas, e incitá-lo, sinceramente, a dar-nos outros livros de guerra. *(Vida Mundial Ilustrada).*

COMPANHA
contos e novelas
MODERNOS AUTORES PORTUGUESES,
contos e poemas

I—Novos e velhos

Exigencias, suponho, de paginação deixaram o meu artigo anterior desprovido das suas considerações finais. Eis a razão de eu voltar hoje ao problema dos novos e velhos. A celebre questão coimbrã provoca de vez em quando a necessiadde de se reverem os nossos pontos de vista acêrca do eterno embate entre as novas e as velhas correntes da literatura ou do pensamento. Todo aquele que neste país tentou algum dia valorizar novos ideais literarios sabe de experiencia propria como se levantam contra ele todos os paladinos dos velhos valores. E, então, sem discernimento, sem esforço de compreensão, sem tolerancia, ei-los que arremetem contra os innovadores, desdenhosos ou cegos de furia e de paixão. Foi isto que se deu no tempo de Antero, quando Castilho, no prefacio de *O Poema da Mocidade*, de Pinheiro Chagas, crivou de flechas o autor das *Odes Modernas*. Antero não vacilou, e, na sua carta *Bom senso e bom gosto*, fez o processo literario da geração de Castilho. E' indiscutivel que Antero verberou lucidamente um mal nacional. Castilho, do alto da sua cátedra de retorico, só dava a palma do genio a quem exibisse aquela farfalhada literaria que ele considerava a quinta essencia da arte de escrever. Pinheiro Chagas era um genio; Antero um pobre rapaz desnorteado pelos fumos da mocidade. Nós hoje sabemos qual dêstes dois escritores era, de facto, genio. Isto é Castilho enganou-se. Simplesmente não será descabido preguntarmos se o erro de Castilho, no que respeita a Antero, seria, de facto, tão pouco fundamentado como hoje se nos afigura. Castilho depreciara as *Odes Modernas*. Neste livro é-nos facil hoje descobrir o germe daquele outro Antero que nos legou os *Sonetos*, mas, na época, sejamos justos, para um homem como Castilho, discernir tal coisa era empresa dificil.

A poesia que Teofilo Braga e Antero de Quental tentaram na sua mocidade estava, de facto, destinada a uma falencia total. Tal poesia não fez escola. Visão dos tempos e *Odes Modernas* são, como poesia, obras inferiores. Claro: quem tivesse olhos poderia vêr que Antero era um poeta e Teofilo não. Quem tivesse olhos poderia vêr que Pinheiro Chagas era um literato de terceira ordem e Antero uma inteligencia a desabrochar. Mas Castilho não era senhor de tais olhos. Não porque fôsse velho, não porque fôsse consagrado, não porque todos os velhos e consagrados sejam incapazes de discernir o valor dos novos, mas apenas porque Castilho era um espirito acanhado, um poeta formalista, uma inteligencia mesquinha—uma mentalidade intolerante. Sim: não são os velhos que, por principio, se obstinam a desdenhar dos primeiros vôos dos novos; quem desdenha dos novos são os velhos intolerantes. Mas a intolerancia não é privilegio de velhos. Há novos tão intolerantes como os velhos. Direi mais: a intolerancia dos novos é muito mais grave que a dos velhos, pois não lhe assiste sequer a desculpa da rigidez que a idade traz, infalivelmente, ao espirito dos homens.

Cada vez é preciso obstinarmo-nos mais nesta ideia de que a critica se não deve deixar seduzir pelo espirito pratico ou pela finalidade de partido. A intolerancia é filha da incapacidade do homem para se elevar acima dos seus proprios interesses e dos seus proprios gostos. O interesse e o gosto são os factores que mais concorrem para os criticos se fecharem numa escola, numa época ou numa facção. Se os interesses os prendem a juizos que não briguem com aquilo que a sua condição de *terrae filius* considera indispensavel ao seu orgulho, á sua segurança ou á sua prosperidade, o gosto acorrenta-os ás tendencias literarias tidas como supremas no tempo em que formaram a sua mentalidade. Goethe tinha razão quando dizia ser facil agir, mas muito dificil pensar.

II—Sentimentalismo e literatura

Nem todos os escritores que nos propomos hoje apreciar são, de facto, novos. Alguns deles, embora pouco conhecidos, já ultrapassaram a idade das promessas. E' certo, contudo, que a maioria deles é constituida por nomes tão novos como obscuros. No volume *Companha* reunem-se seis contos ou novelos (todos os trechos têm, de facto, mais de conto que de novela) de seis escritores entre os quais dois já eram conhecidos como poetas e dois como romancistas. Eugenio de Andrade e Sidonio Muralha estrearam-se há pouco na poesia; Manuel do Nascimento acaba de publicar o seu primeiro romance, *Eu queria viver!*, acêrca do qual me pronunciei aqui mesmo não há muito, e Aleixo Ribeiro já é autor de alguns volumes e de abundante colaboração em jornais e revistas. Só Alexandre Cabral e Leonel Neves, pelo menos para mim, são desconhecidos. Eis, pois, os seis autores que formam esta simpatica *Companha*, a que não falta sequer um naviozinho vogando pelas aguas do mar e uma serie de ilustrações de Manuel Ribeiro de Pavia, sensibilidade das mais finas entre os nossos ilustradores.

Não quero apreciar individualmente os seis trabalhos dos seis autores. Infelizmente escasseia-me espaço e o que me parece necessario dizer-se aplica-se quasi sem excepção a todos os colaboradores da antologia. Depois falaremos dos *Modernos autores portugueses*, que tambem acabam de publicar mais um volume antologico de *contos e poemas*.

Se não atentarmos nas manifestas deficiencias de expressão que continuam a patentear-se nas páginas novelisticas de Aleixo Ribeiro, podemos dizer que o seu trecho, *O canto daquela rua*, se nos afigura a melhor peça do embrechado. E', pelo menos, a mais equilibrada. Eugenio de Andrade tem uma página sensivel, mas insuficiente, Sidonio Muralha escreveu uma narrativa convencional, Alexandre Cabral esforçou-se por compôr uma historia com pés e cabeça, mas disso apenas ficou o esforço, e Manuel do Nascimento, um nome que acaba de se afirmar pleno de seiva e horizontes, concorreu para a antologia com um trecho, possivelmente extraido de obra maior, onde há muito sabor, muito sarcasmo, mas muito pouca segurança. Parece trecho escrito sobre o joelho.

Coisa curioso: salvo Manuel do Nascimento e Eugenio de Andrade, quasi todos os demais colaboradores de Companha comungam naquele *romanticismo* folhetinesco que sobrepõe á verdade dura da vida um sentimentalismo humanitario mercê do qual a miseria deve figurar na obra de arte com aqueles nobres sentimentos que em tempos foi apanagio de certas almas: as almas nobres. Tenho batalhado muita vez contra esta falsa noção da vida e da literatura que leva o romance brasileiro a um bêco sem saída e ameaça conduzir o nosso, onde estão a aparecer verdadeiras vocações, ao mesmo triste fim. Entenda-se: não pretendo que os escritores novos evitem certos temas por demais quotidianos entre nós. Todos os temas são bons quando tratados com aquela verdade profunda que nos faz vêr para além das trivialidades, quer elas sejam da miseria quer da opulencia. Domingos Monteiro deu-nos ainda há bem pouco tempo um exemplo de uma literatura imagem das mais confrangedoras miserias. Mas no seu caso há o que se não vê na maioria das obras que seguem os rumos impropriamente chamados, não sei porquê, neo-realistas. Para falar profundamente da miseria é preciso mais alguma coisa do que ter olhado para ela, é mesmo preciso mais do que ter tido fome. O homem só compreende intimamente aquilo que é capaz de transcender, daquilo que não transcende, só pode falar como *reporter*. Ao falar da morte que espreita todos aqueles pobres doentes da enfermaria, Domingos Monteiro parece falar do outro lado da vida. Na sua voz não há ironia nem protestos: há a aceitação de quem sabe que a morte é para todos. Ora aqueles que na *Companha* falam de miserias, quando o não fazem com o sarcasmo de Manuel do Nascimento, tomam a atitude pior que se pode tomar em face da vida: a de uma conivencia sentimental. Se é um protesto que querem proferir, têm de se tornar ironicos ou sarcastas. A ironia ou o sarcasmo, eis a unica forma de o homem atingir literariamente os males que pretende verberar. Se há miserias na vida, as miserias não têm uma causa só. O homem que a vida tornou miseravel pode não o ser, de facto, mas nada nos permite acreditar que o miseravel há-de ser forçosamente coração de ouro. Este sentimentalismo conivente com uma determinada classe encontra-se em toda a má literatura humanitaria. *Os miseraveis*, de Vitor Hugo, por exemplo, eis a expressão consagrada dêsse falso realismo. Inutil dizer que *Os miseraveis* não passa de um romance de terceira ordem. Se quisermos apresentar um exemplo de alta e verdadeira literatura em que os miseraveis nunca foram apresentados sentimentalmente, mas, sim, com a mais clarividente humanidade, aí temos a obra dêsse grande Tolstoi. Para este romancista, os homens eram homens, seres complexamente caldeados entre o bem e o mal.

III—Uma geração e a sua obra

Felizmente o mal começa a ser debelado. Nos dois volumes, *Modernos autores portugueses*, publicados por Carlos Alberto Lança e Francisco José Tenreiro, que tenho presentes, afigura-se-me que já há menos sentimentalismo folhetinesco. Pelo menos as melhores páginas desta colectanea atestam um sentido realista e psicologico que parecia perdido entre os novissimos escritores portugueses. Como disse, nem todos os colaboradores destas antologias são moços estreantes. Não há, duvida, porém, que os nomes que nelas predominam fazem parte da mais jovem geração. Contra o que é corrente, nota-se nestas antologias que a nova geração é mais dotada para a prosa que para a poesia. Até há pouco tal geração parecia ir afirmar-se como poetica; depois dêstes volumes, tudo nos leva a crêr ser na prosa de ficção que ela dará as suas melhores provas.

Pessoalmente, nunca acreditei que a poesia da nova geração fôsse capaz de se afirmar original e forte. O seu caminho sempre se me afigurou errado. Que um Alberto Caeiro se mostrasse positivo e concreto na sua poesia quando era um pensamento altamente poetico que lhe ditava esse naturalismo, vá; que Cesario Verde tivesse cantado em ritmos e imagens originalissimos os lojistas e as peixeiras de Lisboa, está certo; que Alberto de Serpa pusesse a sua emoção secreta na pintura das ruas da provincia, aceita-se; mas que, sem pensamento, sem ritmo, sem imagens, sem emoção os jovens poetas se pusessem para aí a descrever quantas trivialidades se lhe deparavam, isso não. Ora este sentido descritivo que eles afirmavam erradamente na poesia parece canalizado agora para a prosa. E isto explica que tenham aparecido nestes dois volumes antologicos um Teixeira de Sousa, um Rui Dávila, um Faure da Rosa, entre os mais novos, ou um Manuel da Fonseca, um Soeiro Pereira Gomes ou um Manuel Mendes, entre os mais velhos, sem duvida do melhor que a geração parece disposta a dar-nos logo que estes escritores se decidam a confiar-se a obras de vulto. Claro, Manuel da Fonseca e Pereira Gomes são nomes já conhecidos. Mas os outros precisam de se afirmar. Há reais qualidades nos seus contos. Nem todos são de primeira ordem, é claro, mas o que importa é perceber-se que se agitam nessas páginas espiritos de observação e sensibilidades fadadas para os dificeis caminhos da ficção. Coisa curiosa: quasi todos eles, os melhores, se afastam do sentimentalismo convencional até há pouco sobre de toda a obra novelistica da nova geração. O regionalismo transparece na maioria deles. Um ou outro é sarcasta. Quasi todos são de um realismo que faz honra aos bons escritores de ficção. E' claro que nenhum se me afigura seguro e pessoal. A literatura brasileira continua a dar o tom aos novos escritores. Há um ou outro que se aproxima de Hemingway ou Steinbech. Os maus, esses macaqueiam este ou aquele. Não quero citar nomes, mas há, de facto, ali muitas páginas que melhor seria terem ficado na gaveta. Aliás, se alguma coisa há a censurar nestas antologias é o fraco criterio que presidiu á sua realização. Bem sei que se pretendeu, talvez, reunir o maior numero possivel de colaboradores. Mas o numero não importa: importa, sim, a qualidade. Muitas páginas destas antologias denunciam uma lamentavel confusão entre «boa vontade» e a «obra de arte». Alguns dos seus colaboradores dão tudo quanto podem, mas nada têm para dar... Demais, as ideias propaladas por alguns dos doutrinarios da geração encontram-se aqui desmentidas pelos melhores nomes dela. O regresso á nota pessoal que se denuncia na preferencia manifestada por muitos dos contistas da antologia pelo tema da adolescencia está tão longe das doutrinas neo-realistas advogadas pelos doutrinarios como o regionalismo pitoresco de alguns outros. Se é certo nos piores subsistir a intenção humanitario-sentimental, a verdade é que nos melhores o que transparece é a intenção poetica-psicologica. Quere dizer: até certo ponto, estas duas antologias, afirmando alguns valores individuais de uma geração, comprometem os creditos dessa mesma geração emquanto movimento pretensamente colectivo e coerente.

JOÃO GASPAR SIMÕES

«GENTIO BRANCO»

romance de Hugo Rocha

Discute-se agora muito o que é o romance, como se faz um romance, qual o sentido do romance. Eça e Camilo, para não falar noutros, nunca se preocuparam com isso, deixando-nos, no entanto, uma obra admiravel que, nos respectivos padrões de escola, o realismo e o romantismo, são lições vivas e insuperaveis do que é o genero.

Vem isto a proposito do ultimo romance de Hugo Rocha, um poderoso escritor, duma extraordinaria plasticidade de linguagem, cuja envergadura se afirma nesta obra admiravel de vida e de verdade rural.

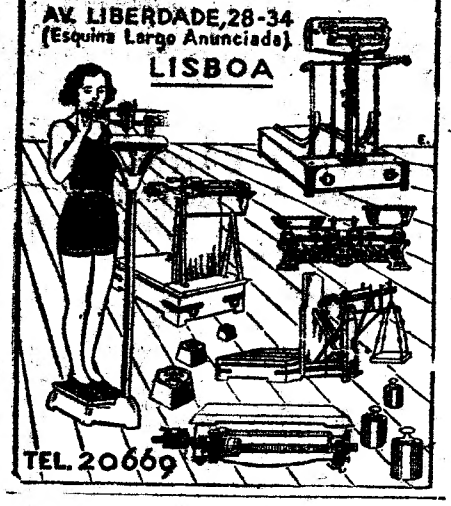
Isto não significa que Hugo Rocha esteja ainda no periodo risonho das promessas. Apenas que é um temperamento vigoroso de romancista português, e que este «Gentio Branco, ora aparecido, é uma obra decisiva no nosso tempo. O escritor, com um penetrante poder de observação e um sentido poderoso, impressionante, da tragedia humana, fixa o que é a vida duma aldeia minhota, perdida nos caminhos, e cujo nome não conta na carta geografica. E que interêsse tem esse povoado! Como as paixões são bravias, agrestes, e as almas por mais rudes encontram, por vezes, uma luz dardejante de sonho! Meia duzia de figuras lutam e sente-se, através daquelas páginas empolgantes, a eternidade da terra, a realidade dos caracteres, e os punhos vigorosos do escritor, que nos dão, com interesse, a palpitação do drama, não a distancia, em linhas frias de convencionalismo, como tantos, mas a serio, compartilhando a existencia dos protagonistas, sem nunca lhes atenuar a sombra da fatalidade. «Gentio Branco» é a obra excepcional dum escritor que, no amor da sua lingua, na paixão da terra e na ternura pelos humildes e desherdados, ergueu uma nova chama nas letras portuguesas.—*(Civilização).*

ESTANCIA
de ENTRE-OS-RIOS

Aberta de 1 de Julho a 30 de Setembro.
Aguas sulfurosas, alcalinas, fluoretadas e radioactivas; de conhecimento medico, para uso interno, desde o seculo XVIII.
Indicação especial: afecções catarrais das vias respiratorias (bronquites, etc.), asma, flebites.
Balneario completo (com banhos gasosos e de espuma, na hipertensão arterial).
Massagem e gimnastica a cargo de profissional.
Correspondencia para o *Grande Hotel da Torre—Entre-os-Rios.*

TELEFONE
41835
GARAGEM AVENIDA
14, Rua Duque de Palmela, 16
NOVA GERÊNCIA
SERVIÇO PERMANENTE

BALANÇAS!
P.G.L. (SECÇÃO DE FERRAGENS)
AV. LIBERDADE, 28-34
(Esquina Largo Anunciada)
LISBOA



TEL. 20669

PRONTO

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Mouzinho»

no proximo dia de 12 Julho; pelas 16 horas, com escala por **Leixões**, recebe carga e passageiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

e para os demais portos, sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20 %.

Avisam-se os Srs. Passageiros que toda a bagagem está sujeita á fiscalização aduaneira, pelo que deve ser presente á Delegação da Rocha do Conde de Obidos, até á antevespera da saida.

Para tratar

LISBOA
R. do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0051
PORTO
R. Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

TELEGRAMAS PARA O BRASIL

Pelo acôrdo telegráfico luso-brasileiro, a única via acessível para êstes telegramas é a

«VIA PORTUCALE»

cujas taxas, a partir de hoje, foram reduzidas para

9$00 e 4$50

A Companhia Portuguesa Rádio-Marconi

mais uma vez colabora na política de aproximação dos povos de língua portuguesa e trabalha **POR PORTUGAL.**

Para esclarecimentos consultar a

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO-MARCONI

Rua de S. Julião, 127
LISBOA
Tel. 27211/3 P. A. B. X.

Praça Almeida Garrett, 27
PÔRTO
Tel. 5680 e 5683

— DE NOVO A PAZ NO ESCRITÓRIO

— *Tem mais uma «FACIT»*

Não é agradável ver os empregados a discutirem por causa das máquinas de calcular, e com tôda a certeza não é, para a emprêsa, bom negócio. Uma ou algumas «Facit» mais, de 10 teclas manejáveis, fazem com que o trabalho de calcular decorra mais tranqüilo, mais certo e mais rápido. Uma «Facit» EA — a máquina para uma só mão — é extremamente rápida e por igual conveniente para as quatro operações aritméticas. Além disso há um modêlo especial com 19 algarismos no registo dos produtos — «Facit» LX, ideal para os problemas extensos, cálculos sôbre £, etc. Troque a pressa pela velocidade eficaz. Chame-nos e peça uma demonstração da «Facit» hoje mesmo.

A maquina de cálculo rapido
Facit
para as 4 operações aritméticas
manual ou electrica

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO AMERICANA, L.da
RUA DA PRATA, 145
LISBOA
Telef. 2 5281
2 2102

R. SÁ DA BANDEIRA, 339
PÔRTO
Telef. 1 248

A VIDA AO AR LIVRE

Com a entrada do verão, tomam maior incremento os desportos de ar livre, no campo e na praia, havendo então oportunidade de beneficiar o organismo com banhos de sol e de mar.

Tanto uns como outros devem ser tomados com regra, sem exageros, de contrario, em vez do beneficio que procuramos, o organismo só é prejudicado.

Sobretudo para as senhoras, banhos de sol e o ar vivo da praia e do campo provocam nos primeiros dias queimaduras, que, sem serem graves, se houver a necessaria cautela, são todavia muito incomodativas.

O ÓLEO HIGIÉNICO

Semiramis

amacia e rejuvenesce a pele, evitando, desde que seja aplicado antes dos banhos, as queimaduras produzidas pelo ar vivo ou pelo sol.

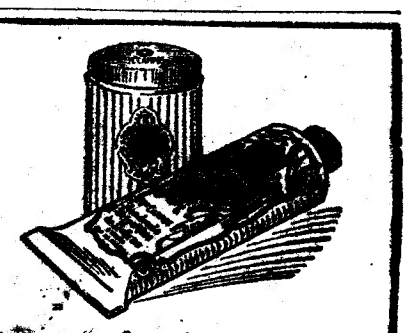
Vende-se em todas as boas casas da especialidade.

Deposito Geral:
R. Eugenio dos Santos, 27, 3.º—LISBOA
TELEF. 2 5292

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 1.º—LISBOA — Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta	das 14 às
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações	das 17 às
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	das 17 às
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias	das 14 às
DR. ARMANDO VALLE — Analises clinicas, vacinas	das 11 às
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis	das 17 às
DR. BERARD GUEDES — Raios X	das 16 às
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	das 15 às
DR. FERNANDO DE CASTRO ÂMARO — Medicina geral	das 15 às
DR. FORMIGAL LUZES — Microterapia, massagens, ozono ultra-violetas, ginastica medica, dietetica, etc.	das 13 às
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças	das 18 às
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças do peito e tuberculose	das 20 às
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos	das 15 às
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras	das 15 às
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões	das 17 às



2 produtos
indispensáveis
à beleza da sua pele:
Creme e Pasta de Amendoas
Rainha da Hungria
São produtos M.me Campos

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Avenida da Liberdade, 35 — LISBOA

MARQUE A SUA PERSONALIDADE

com a distinção dos oculos sem aro, que vende a

EXACTA, L.da, OCULISTA
Depositaria das Lentes Zeiss
R. EUGENIO DOS SANTOS, 50